

# JÓ

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38
39	40	41	42															

## CAPÍTULO 1

**H**avia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; e era este homem íntegro, reto e temente a Deus e desviava-se do mal.

<sup>2</sup> E nasceram-lhe sete filhos e três filhas.

<sup>3</sup> E o seu gado era de sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois e quinhentas jumentas; eram também muitíssimos os servos a seu serviço, de maneira que este homem era maior do que todos os do oriente.

<sup>4</sup> E iam seus filhos à casa uns dos outros e faziam banquetes cada um por sua vez; e mandavam convidar as suas três irmãs a comerem e beberem com eles.

<sup>5</sup> Sucedia, pois, que, decorrido o turno de dias de seus banquetes, enviava Jó, e os santificava, e se levantava de madrugada, e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles; porque dizia Jó: Talvez pecaram meus filhos, e amaldiçoaram a Deus no seu coração. Assim fazia Jó continuamente.

<sup>6</sup> E num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles.

<sup>7</sup> Então o SENHOR disse a Satanás: Donde vens? E Satanás respondeu ao SENHOR, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

<sup>8</sup> E disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus, e que se desvia do mal.

<sup>9</sup> Então respondeu Satanás ao SENHOR, e disse: Porventura teme Jó a Deus debalde?

<sup>10</sup> Porventura tu não cercaste de sebe, a ele, e a sua casa, e a tudo quanto tem? A obra de suas mãos abençoaste e o seu gado se tem aumentado na terra.

<sup>11</sup> Mas estende a tua mão, e toca-lhe em tudo quanto tem, e verás se não blasfema contra ti na tua face.

<sup>12</sup> E disse o SENHOR a Satanás: Eis que tudo quanto ele tem está na tua mão; somente contra ele não estendas a tua mão. E Satanás saiu da presença do SENHOR.

<sup>13</sup> E sucedeu um dia, em que seus filhos e suas filhas comiam, e bebiam vinho, na casa de seu irmão primogênito,

<sup>14</sup> Que veio um mensageiro a Jó, e lhe disse: Os bois lavravam, e as jumentas pastavam junto a eles;

<sup>15</sup> E deram sobre eles os sabeus, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova.

<sup>16</sup> Estando este ainda falando, veio outro e disse: Fogo de Deus caiu do céu, e queimou as ovelhas e os servos, e os consumiu, e só eu escapei para trazer-te a nova.

<sup>17</sup> Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Ordenando os caldeus três tropas, deram sobre os camelos, e os tomaram, e aos servos feriram ao fio da espada; e só eu escapei para trazer-te a nova.

<sup>18</sup> Estando ainda este falando, veio outro, e disse: Estando teus filhos e tuas filhas comendo e bebendo vinho, em casa de seu irmão primogênito,

<sup>19</sup> Eis que um grande vento sobreveio dalém do deserto, e deu nos quatro cantos da casa, que caiu sobre os jovens, e morreram; e só eu escapei para trazer-te a nova.

<sup>20</sup> Então Jó se levantou, e rasgou o seu manto, e rapou a sua cabeça, e se lançou em terra, e adorou.

<sup>21</sup> E disse: Nu saí do ventre de minha mãe e nu tornarei para lá; o SENHOR o deu, e o SENHOR o tomou: bendito seja o nome do SENHOR.

<sup>22</sup> Em tudo isto Jó não pecou, nem atribuiu a Deus falta alguma.

## CAPÍTULO 2

**E**, vindo outro dia, em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o SENHOR, veio também Satanás entre eles, apresentar-se perante o SENHOR.

<sup>2</sup> Então o SENHOR disse a Satanás: Donde vens? E respondeu Satanás ao SENHOR, e disse: De rodear a terra, e passear por ela.

<sup>3</sup> E disse o SENHOR a Satanás: Observaste o meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem íntegro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal, e que ainda retém a sua sinceridade, havendo-me tu incitado contra ele, para o consumir sem causa.

<sup>4</sup> Então Satanás respondeu ao SENHOR, e disse: Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida.

<sup>5</sup> Porém estende a tua mão, e toca-lhe nos ossos, e na carne, e verás se não blasfema contra ti na tua face!

<sup>6</sup> E disse o SENHOR a Satanás: Eis que ele está na tua mão; porém guarda a sua vida.

<sup>7</sup> Então saiu Satanás da presença do SENHOR, e feriu a Jó de úlceras malignas, desde a planta do pé até ao alto da cabeça.

<sup>8</sup> E Jó tomou um caco para se raspar com ele; e estava assentado no meio da cinza.

<sup>9</sup> Então sua mulher lhe disse: Ainda reténs a tua sinceridade? Amaldiçoa a Deus, e morre.

<sup>10</sup> Porém ele lhe disse: Como fala qualquer doida, falas tu; receberemos o bem de Deus, e não receberíamos o mal? Em tudo isto não pecou Jó com os seus lábios.

<sup>11</sup> Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que tinha vindo sobre ele, vieram cada um do seu lugar: Elifaz o temanita, e Bildade o suíta, e Zofar o naamatita; e combinaram condoer-se dele, para o consolarem.

<sup>12</sup> E, levantando de longe os seus olhos, não o conheceram; e levantaram a sua voz e choraram, e rasgaram cada um o seu manto, e sobre as suas cabeças lançaram pó ao ar.

<sup>13</sup> E assentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, porque viam que a dor era muito grande.

## CAPÍTULO 3

**D**e depois disto abriu Jó a sua boca, e amaldiçoou o seu dia.

<sup>2</sup> E Jó, falando, disse:

<sup>3</sup> Pereça o dia em que nasci, e a noite em que se disse: Foi concebido um homem!

<sup>4</sup> Converta-se aquele dia em trevas; e Deus, lá de cima, não tenha cuidado dele, nem resplandeça sobre ele a luz.

<sup>5</sup> Contaminem-no as trevas e a sombra da morte; habitem sobre ele nuvens; a escuridão do dia o espante!

<sup>6</sup> Quanto àquela noite, dela se apodere a escuridão; e não se regozije ela entre os dias do ano; e não entre no número dos meses!

<sup>7</sup> Ah! que solitária seja aquela noite, e nela não entre voz de júbilo!

<sup>8</sup> Amaldiçoem-na aqueles que amaldiçoam o dia, que estão prontos para suscitar o seu pranto.

<sup>9</sup> Escureçam-se as estrelas do seu crepúsculo; que espere a luz, e não venha; e não veja as pálpebras da alva;

<sup>10</sup> Porque não fechou as portas do ventre; nem escondeu dos meus olhos a canseira.

<sup>11</sup> Por que não morri eu desde a madre? E em saindo do ventre, não expirei?

<sup>12</sup> Por que me receberam os joelhos? E por que os peitos, para que mamasse?

<sup>13</sup> Porque já agora jazeria e repousaria; dormiria, e então haveria repouso para mim.

<sup>14</sup> Com os reis e conselheiros da terra, que para si edificam casas nos lugares assolados,

<sup>15</sup> Ou com os príncipes que possuem ouro, que enchem as suas casas de prata,

<sup>16</sup> Ou como aborto oculto, não existiria; como as crianças que não viram a luz.

<sup>17</sup> Ali os maus cessam de perturbar; e ali repousam os cansados.

<sup>18</sup> Ali os presos juntamente repousam, e não ouvem a voz do exator.

<sup>19</sup> Ali está o pequeno e o grande, e o servo livre de seu senhor.

<sup>20</sup> Por que se dá luz ao miserável, e vida aos amargurados de ânimo?

<sup>21</sup> Que esperam a morte, e ela não vem; e cavam em procura dela mais do que de tesouros ocultos;

<sup>22</sup> Que de alegria saltam, e exultam, achando a sepultura?

<sup>23</sup> Por que se dá luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus o encobriu?

<sup>24</sup> Porque antes do meu pão vem o meu suspiro; e os meus gemidos se derramam como água.

<sup>25</sup> Porque aquilo que temia me sobreveio; e o que receava me aconteceu.

<sup>26</sup> Nunca estive tranqüilo, nem sosseguei, nem repousei, mas veio sobre mim a perturbação.

## CAPÍTULO 4

**E**ntão respondeu Elifaz o temanita, e disse:

<sup>2</sup> Se intentarmos falar-te, enfadar-te-ás? Mas quem poderia conter as palavras?

<sup>3</sup> Eis que ensinaste a muitos, e tens fortalecido as mãos fracas.

<sup>4</sup> As tuas palavras firmaram os que tropeçavam e os joelhos desfalecentes tens fortalecido.

<sup>5</sup> Mas agora, que se trata de ti, te enfadas; e tocando-te a ti, te perturbas.

<sup>6</sup> Porventura não é o teu temor de Deus a tua confiança, e a tua esperança a integridade

dos teus caminhos?

<sup>7</sup> Lembra-te agora qual é o inocente que jamais pereceu? E onde foram os sinceros destruídos?

<sup>8</sup> Segundo eu tenho visto, os que lavram iniquidade, e semeiam mal, segam o mesmo.

<sup>9</sup> Com o hálito de Deus perecem; e com o sopro da sua ira se consomem.

<sup>10</sup> O rugido do leão, e a voz do leão feroz, e os dentes dos leõezinhos se quebram.

<sup>11</sup> Perece o leão velho, porque não tem presa; e os filhos da leoa andam dispersos.

<sup>12</sup> Uma coisa me foi trazida em segredo; e os meus ouvidos perceberam um sussurro dela.

<sup>13</sup> Entre pensamentos vindos de visões da noite, quando cai sobre os homens o sono profundo,

<sup>14</sup> Sobrevieram-me o espanto e o tremor, e todos os meus ossos estremeceram.

<sup>15</sup> Então um espírito passou por diante de mim; fez-me arrepiar os cabelos da minha carne.

<sup>16</sup> Parou ele, porém não conheci a sua feição; um vulto estava diante dos meus olhos; houve silêncio, e ouvi uma voz que dizia:

<sup>17</sup> Seria porventura o homem mais justo do que Deus? Seria porventura o homem mais puro do que o seu Criador?

<sup>18</sup> Eis que ele não confia nos seus servos e aos seus anjos atribui loucura;

<sup>19</sup> Quanto menos àqueles que habitam em casas de lodo, cujo fundamento está no pó, e são esmagados como a traça!

<sup>20</sup> Desde a manhã até à tarde são despedaçados; e eternamente perecem sem que disso se faça caso.

<sup>21</sup> Porventura não passa com eles a sua excelência? Morrem, mas sem sabedoria.

## CAPÍTULO 5

**C**hama agora; há alguém que te responda? E para qual dos santos te virarás?

<sup>2</sup> Porque a ira destrói o louco; e o zelo mata o tolo.

<sup>3</sup> Bem vi eu o louco lançar raízes; porém logo amaldiçoei a sua habitação.

<sup>4</sup> Seus filhos estão longe da salvação; e são despedaçados às portas, e não há quem os livre.

<sup>5</sup> A sua messe, o faminto a devora, e até dentre os espinhos a tira; e o salteador traga a sua fazenda.

<sup>6</sup> Porque do pó não procede a aflição, nem da terra brota o trabalho.

<sup>7</sup> Mas o homem nasce para a tribulação, como as faíscas se levantam para voar.

<sup>8</sup> Porém eu buscaria a Deus; e a ele entregaria a minha causa.

<sup>9</sup> Ele faz coisas grandes e inescrutáveis, e maravilhas sem número.

<sup>10</sup> Ele dá a chuva sobre a terra, e envia águas sobre os campos.

<sup>11</sup> Para pôr aos abatidos num lugar alto; e para que os enlutados se exaltem na salvação.

<sup>12</sup> Ele aniquila as imaginações dos astutos, para que as suas mãos não possam levar coisa alguma a efeito.

<sup>13</sup> Ele apanha os sábios na sua própria astúcia; e o conselho dos perversos se precipita.

<sup>14</sup> Eles de dia encontram as trevas; e ao meio dia andam às apalpadelas como de noite.

<sup>15</sup> Porém ao necessitado livra da espada, e da boca deles, e da mão do forte.

- <sup>16</sup> Assim há esperança para o pobre; e a iniquidade tapa a sua boca.
- <sup>17</sup> Eis que bem-aventurado é o homem a quem Deus repreende; não desprezes, pois, a correção do Todo-Poderoso.
- <sup>18</sup> Porque ele faz a chaga, e ele mesmo a liga; ele fere, e as suas mãos curam.
- <sup>19</sup> Em seis angústias te livrará; e na sétima o mal não te tocará.
- <sup>20</sup> Na fome te livrará da morte; e na guerra, da violência da espada.
- <sup>21</sup> Do açoite da língua estarás encoberto; e não temerás a assolação, quando vier.
- <sup>22</sup> Da assolação e da fome te rirás, e os animais da terra não temerás.
- <sup>23</sup> Porque até com as pedras do campo terás o teu acordo, e as feras do campo serão pacíficas contigo.
- <sup>24</sup> E saberás que a tua tenda está em paz; e visitarás a tua habitação, e não pecarás.
- <sup>25</sup> Também saberás que se multiplicará a tua descendência e a tua posteridade como a erva da terra,
- <sup>26</sup> Na velhice irás à sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo.
- <sup>27</sup> Eis que isto já o havemos inquirido, e assim é; ouve-o, e medita nisso para teu bem.

## CAPÍTULO 6

**E**ntão Jó respondeu, dizendo:

- <sup>2</sup> Oh! se a minha mágoa retamente se pesasse, e a minha miséria juntamente se pusesse numa balança!
- <sup>3</sup> Porque, na verdade, mais pesada seria, do que a areia dos mares; por isso é que as minhas palavras têm sido engolidas.
- <sup>4</sup> Porque as flechas do Todo-Poderoso estão em mim, cujo ardente veneno suga o meu espírito; os terrores de Deus se armam contra mim.
- <sup>5</sup> Porventura zurrará o jumento montês junto à relva? Ou mugirá o boi junto ao seu pasto?
- <sup>6</sup> Ou comer-se-á sem sal o que é insípido? Ou haverá gosto na clara do ovo?
- <sup>7</sup> A minha alma recusa tocá-las, pois são para mim como comida repugnante.
- <sup>8</sup> Quem dera que se cumprisse o meu desejo, e que Deus me desse o que espero!
- <sup>9</sup> E que Deus quisesse quebrantar-me, e soltasse a sua mão, e me acabasse!
- <sup>10</sup> Isto ainda seria a minha consolação, e me refrigeraria no meu tormento, não me poupando ele; porque não oculte as palavras do Santo.
- <sup>11</sup> Qual é a minha força, para que eu espere? Ou qual é o meu fim, para que tenha ainda paciência?
- <sup>12</sup> É porventura a minha força a força da pedra? Ou é de cobre a minha carne?
- <sup>13</sup> Está em mim a minha ajuda? Ou desamparou-me a verdadeira sabedoria?
- <sup>14</sup> Ao que está aflito devia o amigo mostrar compaixão, ainda ao que deixasse o temor do Todo-Poderoso.
- <sup>15</sup> Meus irmãos aleivosamente me trataram, como um ribeiro, como a torrente dos ribeiros que passam,
- <sup>16</sup> Que estão encobertos com a geada, e neles se esconde a neve,
- <sup>17</sup> No tempo em que se derretem com o calor, se desfazem, e em se aquecendo, desaparecem do seu lugar.
- <sup>18</sup> Desviam-se as veredas dos seus caminhos; sobem ao vácuo, e perecem.

- 19** Os caminhanes de Tema os vêem; os passageiros de Sabá esperam por eles.
- 20** Ficam envergonhados, por terem confiado e, chegando ali, se confundem.
- 21** Agora sois semelhantes a eles; vistes o terror, e temestes.
- 22** Acaso disse eu: Dai-me ou oferecei-me presentes de vossos bens?
- 23** Ou livrai-me das mãos do opressor? Ou redimi-me das mãos dos tiranos?
- 24** Ensinaí-me, e eu me calarei; e fazei-me entender em que errei.
- 25** Oh! quão fortes são as palavras da boa razão! Mas que é o que censura a vossa argüição?
- 26** Porventura buscareis palavras para me repreenderdes, visto que as razões do desesperado são como vento?
- 27** Mas antes lançais sortes sobre o órfão; e cavais uma cova para o amigo.
- 28** Agora, pois, se sois servidos, olhai para mim; e vede se minto em vossa presença.
- 29** Voltai, pois, não haja iniquidade; tornai-vos, digo, que ainda a minha justiça aparecerá nisso.
- 30** Há porventura iniquidade na minha língua? Ou não poderia o meu paladar distinguir coisas iníquas?

## CAPÍTULO 7

**P**orventura não tem o homem guerra sobre a terra? E não são os seus dias como os dias do jornaleiro?

- 2** Como o servo que suspira pela sombra, e como o jornaleiro que espera pela sua paga,
- 3** Assim me deram por herança meses de vaidade; e noites de trabalho me prepararam.
- 4** Deitando-me a dormir, então digo: Quando me levantarei? Mas comprida é a noite, e farto-me de me revolver na cama até à alva.
- 5** A minha carne se tem vestido de vermes e de torrões de pó; a minha pele está gretada, e se fez abominável.
- 6** Os meus dias são mais velozes do que a lançadeira do tecelão, e acabam-se, sem esperança.
- 7** Lembra-te de que a minha vida é como o vento; os meus olhos não tornarão a ver o bem.
- 8** Os olhos dos que agora me vêem não me verão mais; os teus olhos estarão sobre mim, porém não serei mais.
- 9** Assim como a nuvem se desfaz e passa, assim aquele que desce à sepultura nunca tornará a subir.
- 10** Nunca mais tornará à sua casa, nem o seu lugar jamais o conhecerá.
- 11** Por isso não reprimirei a minha boca; falarei na angústia do meu espírito; queixar-me-ei na amargura da minha alma.
- 12** Sou eu porventura o mar, ou a baleia, para que me ponhas uma guarda?
- 13** Dizendo eu: Consolar-me-á a minha cama; meu leito aliviará a minha ânsia;
- 14** Então me espantas com sonhos, e com visões me assombras;
- 15** Assim a minha alma escolheria antes a estrangulação; e antes a morte do que a vida.
- 16** A minha vida abomino, pois não viveria para sempre; retira-te de mim; pois vaidade são os meus dias.
- 17** Que é o homem, para que tanto o engrandeças, e ponhas nele o teu coração,

- <sup>18</sup> E cada manhã o visites, e cada momento o proves?
- <sup>19</sup> Até quando não apartarás de mim, nem me largarás, até que engula a minha saliva?
- <sup>20</sup> Se pequei, que te farei, ó Guarda dos homens? Por que fizeste de mim um alvo para ti, para que a mim mesmo me seja pesado?
- <sup>21</sup> E por que não perdoas a minha transgressão, e não tiras a minha iniquidade? Porque agora me deitarei no pó, e de madrugada me buscarás, e não existirei mais.

## CAPÍTULO 8

**E**ntão respondendo Bildade o suíta, disse:

- <sup>2</sup> Até quando falarás tais coisas, e as palavras da tua boca serão como um vento impetuoso?
- <sup>3</sup> Porventura perverteria Deus o direito? E perverteria o Todo-Poderoso a justiça?
- <sup>4</sup> Se teus filhos pecaram contra ele, também ele os lançou na mão da sua transgressão.
- <sup>5</sup> Mas, se tu de madrugada buscares a Deus, e ao Todo-Poderoso pedires misericórdia;
- <sup>6</sup> Se fores puro e reto, certamente logo despertará por ti, e restaurará a morada da tua justiça.
- <sup>7</sup> O teu princípio, na verdade, terá sido pequeno, porém o teu último estado crescerá em extremo.
- <sup>8</sup> Pois, eu te peço, pergunta agora às gerações passadas; e prepara-te para a inquirição de seus pais.
- <sup>9</sup> Porque nós somos de ontem, e nada sabemos; porquanto nossos dias sobre a terra são como a sombra.
- <sup>10</sup> Porventura não te ensinarão eles, e não te falarão, e do seu coração não tirarão palavras?
- <sup>11</sup> Porventura cresce o junco sem lodo? Ou cresce a espadana sem água?
- <sup>12</sup> Estando ainda no seu verdor, ainda que não cortada, todavia antes de qualquer outra erva se seca.
- <sup>13</sup> Assim são as veredas de todos quantos se esquecem de Deus; e a esperança do hipócrita perecerá.
- <sup>14</sup> Cuja esperança fica frustrada; e a sua confiança será como a teia de aranha.
- <sup>15</sup> Encostar-se-á à sua casa, mas ela não subsistirá; apegar-se-á a ela, mas não ficará em pé.
- <sup>16</sup> Ele é viçoso perante o sol, e os seus renovos saem sobre o seu jardim;
- <sup>17</sup> As suas raízes se entrelaçam, junto à fonte; para o pedregal atenta.
- <sup>18</sup> Se Deus o consumir do seu lugar, nega-lo-á este, dizendo: Nunca te vi!
- <sup>19</sup> Eis que este é a alegria do seu caminho, e outros brotarão do pó.
- <sup>20</sup> Eis que Deus não rejeitará ao reto; nem toma pela mão aos malfeitores;
- <sup>21</sup> Até que de riso te encha a boca, e os teus lábios de júbilo.
- <sup>22</sup> Os que te odeiam se vestirão de confusão, e a tenda dos ímpios não existirá mais.

## CAPÍTULO 9

**E**ntão Jó respondeu, dizendo:

- <sup>2</sup> Na verdade sei que assim é; porque, como se justificaria o homem para com Deus?
- <sup>3</sup> Se quiser contender com ele, nem a uma de mil coisas lhe poderá responder.
- <sup>4</sup> Ele é sábio de coração, e forte em poder; quem se endureceu contra ele, e teve paz?
- <sup>5</sup> Ele é o que remove os montes, sem que o saibam, e o que os transtorna no seu furor.
- <sup>6</sup> O que sacode a terra do seu lugar, e as suas colunas estremecem.
- <sup>7</sup> O que fala ao sol, e ele não nasce, e sela as estrelas.
- <sup>8</sup> O que sozinho estende os céus, e anda sobre os altos do mar.
- <sup>9</sup> O que fez a Ursa, o Órion, e o Sete-estrela, e as recâmaras do sul.
- <sup>10</sup> O que faz coisas grandes e inescrutáveis; e maravilhas sem número.
- <sup>11</sup> Eis que ele passa por diante de mim, e não o vejo; e torna a passar perante mim, e não o sinto.
- <sup>12</sup> Eis que arrebatava a presa; quem lhe fará restituir? Quem lhe dirá: Que é o que fazes?
- <sup>13</sup> Deus não revogará a sua ira; debaixo dele se encurvam os auxiliares soberbos.
- <sup>14</sup> Quanto menos lhe responderia eu, ou escolheria diante dele as minhas palavras!
- <sup>15</sup> Porque, ainda que eu fosse justo, não lhe responderia; antes ao meu Juiz pediria misericórdia.
- <sup>16</sup> Ainda que chamasse, e ele me respondesse, nem por isso creria que desse ouvidos à minha voz.
- <sup>17</sup> Porque me quebranta com uma tempestade, e multiplica as minhas chagas sem causa.
- <sup>18</sup> Não me permite respirar, antes me farta de amarguras.
- <sup>19</sup> Quanto às forças, eis que ele é o forte; e, quanto ao juízo, quem me citará com ele?
- <sup>20</sup> Se eu me justificar, a minha boca me condenará; se for perfeito, então ela me declarará perverso.
- <sup>21</sup> Se for perfeito, não estimo a minha alma; desprezo a minha vida.
- <sup>22</sup> A coisa é esta; por isso eu digo que ele consome ao perfeito e ao ímpio.
- <sup>23</sup> Quando o açoite mata de repente, então ele zomba da prova dos inocentes.
- <sup>24</sup> A terra é entregue nas mãos do ímpio; ele cobre o rosto dos juizes; se não é ele, quem é, logo?
- <sup>25</sup> E os meus dias são mais velozes do que um correio; fugiram, e não viram o bem.
- <sup>26</sup> Passam como navios veleiros; como águia que se lança à comida.
- <sup>27</sup> Se eu disser: Eu me esquecerei da minha queixa, e mudarei o meu aspecto e tomarei alento,
- <sup>28</sup> Receio todas as minhas dores, porque bem sei que não me terás por inocente.
- <sup>29</sup> E, sendo eu ímpio, por que trabalharei em vão?
- <sup>30</sup> Ainda que me lave com água de neve, e purifique as minhas mãos com sabão,
- <sup>31</sup> Ainda me submergirás no fosso, e as minhas próprias vestes me abominarão.
- <sup>32</sup> Porque ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo.
- <sup>33</sup> Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos.
- <sup>34</sup> Tire ele a sua vara de cima de mim, e não me amedronte o seu terror.
- <sup>35</sup> Então falarei, e não o temerei; porque não sou assim em mim mesmo.



## CAPÍTULO 10

**A** minha alma tem tédio da minha vida; darei livre curso à minha queixa, falarei na amargura da minha alma.

<sup>2</sup> Direi a Deus: Não me condenes; faze-me saber por que contendes comigo.

<sup>3</sup> Parece-te bem que me oprimas, que rejeites o trabalho das tuas mãos e resplandeças sobre o conselho dos ímpios?

<sup>4</sup> Tens tu porventura olhos de carne? Vês tu como vê o homem?

<sup>5</sup> São os teus dias como os dias do homem? Ou são os teus anos como os anos de um homem,

<sup>6</sup> Para te informares da minha iniquidade, e averiguares o meu pecado?

<sup>7</sup> Bem sabes tu que eu não sou iníquo; todavia ninguém há que me livre da tua mão.

<sup>8</sup> As tuas mãos me fizeram e me formaram completamente; contudo me consomes.

<sup>9</sup> Peço-te que te lembres de que como barro me formaste e me farás voltar ao pó.

<sup>10</sup> Porventura não me vazaste como leite, e como queijo não me coalhaste?

<sup>11</sup> De pele e carne me vestiste, e de ossos e nervos me teceste.

<sup>12</sup> Vida e misericórdia me concedeste; e o teu cuidado guardou o meu espírito.

<sup>13</sup> Porém estas coisas as ocultaste no teu coração; bem sei eu que isto esteve contigo.

<sup>14</sup> Se eu pecar, tu me observas; e da minha iniquidade não me escusarás.

<sup>15</sup> Se for ímpio, ai de mim! E se for justo, não levantarei a minha cabeça; farto estou da minha ignomínia; e vê qual é a minha aflição,

<sup>16</sup> Porque se vai crescendo; tu me caças como a um leão feroz; tornas a fazer maravilhas para comigo.

<sup>17</sup> Tu renovas contra mim as tuas testemunhas, e multiplicas contra mim a tua ira; revezes e combate estão comigo.

<sup>18</sup> Por que, pois, me tiraste da madre? Ah! se então tivera expirado, e olho nenhum me visse!

<sup>19</sup> Então eu teria sido como se nunca fora; e desde o ventre seria levado à sepultura!

<sup>20</sup> Porventura não são poucos os meus dias? Cessa, pois, e deixa-me, para que por um pouco eu tome alento.

<sup>21</sup> Antes que eu vá para o lugar de que não voltarei, à terra da escuridão e da sombra da morte;

<sup>22</sup> Terra escuríssima, como a própria escuridão, terra da sombra da morte e sem ordem alguma, e onde a luz é como a escuridão.

## CAPÍTULO 11

**E**ntão respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

<sup>2</sup> Porventura não se dará resposta à multidão de palavras? E o homem falador será justificado?

<sup>3</sup> Às tuas mentiras se hão de calar os homens? E zombarás tu sem que ninguém te envergonhe?

<sup>4</sup> Pois dizes: A minha doutrina é pura, e limpo sou aos teus olhos.

<sup>5</sup> Mas na verdade, quem dera que Deus falasse e abrisse os seus lábios contra ti!

<sup>6</sup> E te fizesse saber os segredos da sabedoria, que é múltiplice em eficácia; sabe, pois,

que Deus exige de ti menos do que merece a tua iniquidade.

<sup>7</sup> Porventura alcançarás os caminhos de Deus, ou chegarás à perfeição do Todo-Poderoso?

<sup>8</sup> Como as alturas dos céus é a sua sabedoria; que poderás tu fazer? E mais profunda do que o inferno, que poderás tu saber?

<sup>9</sup> Mais comprida é a sua medida do que a terra, e mais larga do que o mar.

<sup>10</sup> Se ele passar, aprisionar, ou chamar a juízo, quem o impedirá?

<sup>11</sup> Porque ele conhece aos homens vãos, e vê o vício; e não o terá em consideração?

<sup>12</sup> Mas o homem vão é falto de entendimento; sim, o homem nasce como a cria do jumento montês.

<sup>13</sup> Se tu preparares o teu coração, e estenderes as tuas mãos para ele;

<sup>14</sup> Se há iniquidade na tua mão, lança-a para longe de ti e não deixes habitar a injustiça nas tuas tendas.

<sup>15</sup> Porque então o teu rosto levantarás sem mácula; e estarás firme, e não temerás.

<sup>16</sup> Porque te esquecerás do cansaço, e lembrar-te-ás dele como das águas que já passaram.

<sup>17</sup> E a tua vida mais clara se levantará do que o meio dia; ainda que haja trevas, será como a manhã.

<sup>18</sup> E terás confiança, porque haverá esperança; olharás em volta e repousarás seguro.

<sup>19</sup> E deitar-te-ás, e ninguém te espantará; muitos suplicarão o teu favor.

<sup>20</sup> Porém os olhos dos ímpios desfalecerão, e perecerá o seu refúgio; e a sua esperança será o expirar da alma.

## CAPÍTULO 12

**E**ntão Jó respondeu, dizendo:

<sup>2</sup> Na verdade, vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria.

<sup>3</sup> Também eu tenho entendimento como vós, e não vos sou inferior; e quem não sabe tais coisas como essas?

<sup>4</sup> Eu sou motivo de riso para os meus amigos; eu, que invoco a Deus, e ele me responde; o justo e perfeito serve de zombaria.

<sup>5</sup> Tocha desprezível é, na opinião do que está descansado, aquele que está pronto a vacilar com os pés.

<sup>6</sup> As tendas dos assoladores têm descanso, e os que provocam a Deus estão seguros; nas suas mãos Deus lhes põe tudo.

<sup>7</sup> Mas, pergunta agora às alimárias, e cada uma delas te ensinará; e às aves dos céus, e elas te farão saber;

<sup>8</sup> Ou fala com a terra, e ela te ensinará; até os peixes do mar te contarão.

<sup>9</sup> Quem não entende, por todas estas coisas, que a mão do SENHOR fez isto?

<sup>10</sup> Na sua mão está a alma de tudo quanto vive, e o espírito de toda a carne humana.

<sup>11</sup> Porventura o ouvido não provará as palavras, como o paladar prova as comidas?

<sup>12</sup> Com os idosos está a sabedoria, e na longevidade o entendimento.

<sup>13</sup> Com ele está a sabedoria e a força; conselho e entendimento tem.

<sup>14</sup> Eis que ele derruba, e ninguém há que edifique; prende um homem, e ninguém há que o solte.

- <sup>15</sup> Eis que ele retém as águas, e elas secam; e solta-as, e elas transtornam a terra.
- <sup>16</sup> Com ele está a força e a sabedoria; seu é o que erra e o que o faz errar.
- <sup>17</sup> Aos conselheiros leva despojados, e aos juízes faz desvairar.
- <sup>18</sup> Solta a autoridade dos reis, e ata o cinto aos seus lombos.
- <sup>19</sup> Aos sacerdotes leva despojados, aos poderosos transtorna.
- <sup>20</sup> Aos acreditados tira a fala, e tira o entendimento aos anciãos.
- <sup>21</sup> Derrama desprezo sobre os príncipes, e afrouxa o cinto dos fortes.
- <sup>22</sup> Das trevas descobre coisas profundas, e traz à luz a sombra da morte.
- <sup>23</sup> Multiplica as nações e as faz perecer; dispersa as nações, e de novo as reconduz.
- <sup>24</sup> Tira o entendimento aos chefes dos povos da terra, e os faz vaguear pelos desertos, sem caminho.
- <sup>25</sup> Nas trevas andam às apalpadelas, sem terem luz, e os faz desatinar como ébrios.

## CAPÍTULO 13

**E**is que tudo isto viram os meus olhos, e os meus ouvidos o ouviram e entenderam.

- <sup>2</sup> Como vós o sabeis, também eu o sei; não vos sou inferior.
- <sup>3</sup> Mas eu falarei ao Todo-Poderoso, e quero defender-me perante Deus.
- <sup>4</sup> Vós, porém, sois inventores de mentiras, e vós todos médicos que não valem nada.
- <sup>5</sup> Quem dera que vos calásseis de todo, pois isso seria a vossa sabedoria.
- <sup>6</sup> Ouvi agora a minha defesa, e escutai os argumentos dos meus lábios.
- <sup>7</sup> Porventura por Deus falareis perversidade e por ele falareis mentiras?
- <sup>8</sup> Fareis acepção da sua pessoa? Contendereis por Deus?
- <sup>9</sup> Ser-vos-ia bom, se ele vos esquadrinhasse? Ou zombareis dele, como se zomba de algum homem?
- <sup>10</sup> Certamente vos repreenderá, se em oculto fizerdes acepção de pessoas.
- <sup>11</sup> Porventura não vos espantará a sua alteza, e não cairá sobre vós o seu terror?
- <sup>12</sup> As vossas memórias são como provérbios de cinza; as vossas defesas como defesas de lodo.
- <sup>13</sup> Calai-vos perante mim, e falarei eu, e venha sobre mim o que vier.
- <sup>14</sup> Por que razão tomarei eu a minha carne com os meus dentes, e porei a minha vida na minha mão?
- <sup>15</sup> Ainda que ele me mate, nele esperarei; contudo os meus caminhos defenderei diante dele.
- <sup>16</sup> Também ele será a minha salvação; porém o hipócrita não virá perante ele.
- <sup>17</sup> Ouvi com atenção as minhas palavras, e com os vossos ouvidos a minha declaração.
- <sup>18</sup> Eis que já tenho ordenado a minha causa, e sei que serei achado justo.
- <sup>19</sup> Quem é o que contenderá comigo? Se eu agora me calasse, renderia o espírito.
- <sup>20</sup> Duas coisas somente não faças para comigo; então não me esconderei do teu rosto:
- <sup>21</sup> Desvia a tua mão para longe, de mim, e não me espante o teu terror.
- <sup>22</sup> Chama, pois, e eu responderei; ou eu falarei, e tu me responderás.
- <sup>23</sup> Quantas culpas e pecados tenho eu? Notifica-me a minha transgressão e o meu pecado.
- <sup>24</sup> Por que escondes o teu rosto, e me tens por teu inimigo?

- <sup>25</sup> Porventura acostrarás uma folha arrebatada pelo vento? E perseguirás o restolho seco?
- <sup>26</sup> Por que escreves contra mim coisas amargas e me fazes herdar as culpas da minha mocidade?
- <sup>27</sup> Também pões os meus pés no tronco, e observas todos os meus caminhos, e marcas os sinais dos meus pés.
- <sup>28</sup> E ele me consome como a podridão, e como a roupa, à qual rói a traça.

## CAPÍTULO 14

- O** homem, nascido da mulher, é de poucos dias e farto de inquietação.
- <sup>2</sup> Sai como a flor, e murcha; foge também como a sombra, e não permanece.
- <sup>3</sup> E sobre este tal abres os teus olhos, e a mim me fazes entrar no juízo contigo.
- <sup>4</sup> Quem do imundo tirará o puro? Ninguém.
- <sup>5</sup> Visto que os seus dias estão determinados, contigo está o número dos seus meses; e tu lhe puseste limites, e não passará além deles.
- <sup>6</sup> Desvia-te dele, para que tenha repouso, até que, como o jornaleiro, tenha contentamento no seu dia.
- <sup>7</sup> Porque há esperança para a árvore que, se for cortada, ainda se renovará, e não cessarão os seus renovos.
- <sup>8</sup> Se envelhecer na terra a sua raiz, e o seu tronco morrer no pó,
- <sup>9</sup> Ao cheiro das águas brotará, e dará ramos como uma planta.
- <sup>10</sup> Porém, morto o homem, é consumido; sim, rendendo o homem o espírito, então onde está ele?
- <sup>11</sup> Como as águas se retiram do mar, e o rio se esgota, e fica seco,
- <sup>12</sup> Assim o homem se deita, e não se levanta; até que não haja mais céus, não acordará nem despertará de seu sono.
- <sup>13</sup> Quem dera que me escondesses na sepultura, e me ocultasses até que a tua ira se fosse; e me pusesses um limite, e te lembrasses de mim!
- <sup>14</sup> Morrendo o homem, porventura tornará a viver? Todos os dias de meu combate esperaria, até que viesse a minha mudança.
- <sup>15</sup> Chamar-me-ias, e eu te responderia, e terias afeto à obra de tuas mãos.
- <sup>16</sup> Mas agora contas os meus passos; porventura não vigias sobre o meu pecado?
- <sup>17</sup> A minha transgressão está selada num saco, e amontoas as minhas iniquidades.
- <sup>18</sup> E, na verdade, caindo a montanha, desfaz-se; e a rocha se remove do seu lugar.
- <sup>19</sup> As águas gastam as pedras, as cheias afogam o pó da terra; e tu fazes perecer a esperança do homem;
- <sup>20</sup> Tu para sempre prevaleces contra ele, e ele passa; mudas o seu rosto, e o despedes.
- <sup>21</sup> Os seus filhos recebem honra, sem que ele o saiba; são humilhados; sem que ele o perceba;
- <sup>22</sup> Mas a sua carne nele tem dores; e a sua alma nele lamenta.

## CAPÍTULO 15

**E**ntão respondeu Elifaz o temanita, e disse:

- <sup>2</sup> Porventura proferirá o sábio vã sabedoria? E encherá do vento oriental o seu ventre,
- <sup>3</sup> Argüindo com palavras que de nada servem, e com razões, de que nada aproveita?
- <sup>4</sup> E tu tens feito vão o temor, e diminuis os rogos diante de Deus.
- <sup>5</sup> Porque a tua boca declara a tua iniquidade; e tu escolhes a língua dos astutos.
- <sup>6</sup> A tua boca te condena, e não eu, e os teus lábios testificam contra ti.
- <sup>7</sup> És tu porventura o primeiro homem que nasceu? Ou foste formado antes dos outeiros?
- <sup>8</sup> Ou ouviste o secreto conselho de Deus e a ti só limitaste a sabedoria?
- <sup>9</sup> Que sabes tu, que nós não saibamos? Que entendes, que não haja em nós?
- <sup>10</sup> Também há entre nós encanecidos e idosos, muito mais idosos do que teu pai.
- <sup>11</sup> Porventura fazes pouco caso das consolações de Deus, e da suave palavra que te dirigimos?
- <sup>12</sup> Por que te arrebatava o teu coração, e por que piscam os teus olhos?
- <sup>13</sup> Para virares contra Deus o teu espírito, e deixares sair tais palavras da tua boca?
- <sup>14</sup> Que é o homem, para que seja puro? E o que nasce da mulher, para ser justo?
- <sup>15</sup> Eis que ele não confia nos seus santos, e nem os céus são puros aos seus olhos.
- <sup>16</sup> Quanto mais abominável e corrupto é o homem que bebe a iniquidade como a água?
- <sup>17</sup> Escuta-me, mostrar-te-ei; e o que tenho visto te contarei
- <sup>18</sup> (O que os sábios anunciaram, ouvindo-o de seus pais, e o não ocultaram;
- <sup>19</sup> Aos quais somente se dera a terra, e nenhum estranho passou por entre eles):
- <sup>20</sup> Todos os dias o ímpio é atormentado, e se reserva, para o tirano, um certo número de anos.
- <sup>21</sup> O sonido dos horrores está nos seus ouvidos; até na paz lhe sobrevém o assolador.
- <sup>22</sup> Não crê que tornará das trevas, mas que o espera a espada.
- <sup>23</sup> Anda vagueando por pão, dizendo: Onde está? Bem sabe que já o dia das trevas lhe está preparado, à mão.
- <sup>24</sup> Assombram-no a angústia e a tribulação; prevalecem contra ele, como o rei preparado para a peleja;
- <sup>25</sup> Porque estendeu a sua mão contra Deus, e contra o Todo-Poderoso se embraveceu.
- <sup>26</sup> Arremete contra ele com a dura cerviz, e contra os pontos grossos dos seus escudos.
- <sup>27</sup> Porquanto cobriu o seu rosto com a sua gordura, e criou gordura nas ilhargas.
- <sup>28</sup> E habitou em cidades assoladas, em casas em que ninguém morava, que estavam a ponto de fazer-se montões de ruínas.
- <sup>29</sup> Não se enriquecerá, nem subsistirá a sua fazenda, nem se estenderão pela terra as suas possessões.
- <sup>30</sup> Não escapará das trevas; a chama do fogo secará os seus renovos, e ao sopro da sua boca desaparecerá.
- <sup>31</sup> Não confie, pois, na vaidade, enganando-se a si mesmo, porque a vaidade será a sua recompensa.
- <sup>32</sup> Antes do seu dia ela se consumará; e o seu ramo não reverdecerá.
- <sup>33</sup> Sacudirá as suas uvas verdes, como as da vide, e deixará cair a sua flor como a oliveira,

<sup>34</sup> Porque a congregação dos hipócritas se fará estéril, e o fogo consumirá as tendas do suborno.

<sup>35</sup> Concebem a malícia, e dão à luz a iniquidade, e o seu ventre prepara enganos.

## CAPÍTULO 16

**E**ntão respondeu Jó, dizendo:

<sup>2</sup> Tenho ouvido muitas coisas como estas; todos vós sois consoladores molestos.

<sup>3</sup> Porventura não terão fim essas palavras de vento? Ou o que te irrita, para assim responderes?

<sup>4</sup> Falaria eu também como vós falais, se a vossa alma estivesse em lugar da minha alma, ou amontoaria palavras contra vós, e menearia contra vós a minha cabeça?

<sup>5</sup> Antes vos fortaleceria com a minha boca, e a consolação dos meus lábios abrandaria a vossa dor.

<sup>6</sup> Se eu falar, a minha dor não cessa, e, calando-me eu, qual é o meu alívio?

<sup>7</sup> Na verdade, agora tu me tens fatigado; tu assolaste toda a minha companhia,

<sup>8</sup> Testemunha disto é que já me fizeste enrugado, e a minha magreza já se levanta contra mim, e no meu rosto testifica contra mim.

<sup>9</sup> Na sua ira me despedaçou, e ele me perseguiu; rangeu os seus dentes contra mim; aguça o meu adversário os seus olhos contra mim.

<sup>10</sup> Abrem a sua boca contra mim; com desprezo me feriram nos queixos, e contra mim se juntam todos.

<sup>11</sup> Entrega-me Deus ao perverso, e nas mãos dos ímpios me faz cair.

<sup>12</sup> Descansado estava eu, porém ele me quebrantou; e pegou-me pela cerviz, e me despedaçou; também me pôs por seu alvo.

<sup>13</sup> Cercam-me os seus flecheiros; atravessa-me os rins, e não me poupa, e o meu fel derrama sobre a terra,

<sup>14</sup> Fere-me com ferimento sobre ferimento; arremete contra mim como um valente.

<sup>15</sup> Così sobre a minha pele o cilício, e revolvi a minha cabeça no pó.

<sup>16</sup> O meu rosto está todo avermelhado de chorar, e sobre as minhas pálpebras está a sombra da morte:

<sup>17</sup> Apesar de não haver violência nas minhas mãos, e de ser pura a minha oração.

<sup>18</sup> Ah! terra, não cubras o meu sangue e não haja lugar para ocultar o meu clamor!

<sup>19</sup> Eis que também agora a minha testemunha está no céu, e nas alturas o meu testemunho está.

<sup>20</sup> Os meus amigos são os que zombam de mim; os meus olhos se desfazem em lágrimas diante de Deus.

<sup>21</sup> Ah! se alguém pudesse contender com Deus pelo homem, como o homem pelo seu próximo!

<sup>22</sup> Porque decorridos poucos anos, eu seguirei o caminho por onde não tornarei.

## CAPÍTULO 17

**O** meu espírito se vai consumindo, os meus dias se vão apagando, e só tenho perante mim a sepultura.

<sup>2</sup> Deveras estou cercado de zombadores, e os meus olhos contemplam as suas provocações.

<sup>3</sup> Promete agora, e dá-me um fiador para contigo; quem há que me dê a mão?

<sup>4</sup> Porque aos seus corações encobriste o entendimento, por isso não os exaltarás.

<sup>5</sup> O que denuncia os seus amigos, a fim de serem despojados, também os olhos de seus filhos desfalecerão.

<sup>6</sup> Porém a mim me pôs por um provérbio dos povos, de modo que me tornei uma abominação para eles.

<sup>7</sup> Pelo que já se escureceram de mágoa os meus olhos, e já todos os meus membros são como a sombra.

<sup>8</sup> Os retos pasmarão disto, e o inocente se levantará contra o hipócrita.

<sup>9</sup> E o justo seguirá o seu caminho firmemente, e o puro de mãos irá crescendo em força.

<sup>10</sup> Mas, na verdade, tornai todos vós e vinde; porque sábio nenhum acharei entre vós.

<sup>11</sup> Os meus dias passaram, e malograram os meus propósitos, as aspirações do meu coração.

<sup>12</sup> Trocaram a noite em dia; a luz está perto do fim, por causa das trevas.

<sup>13</sup> Se eu esperar, a sepultura será a minha casa; nas trevas estenderei a minha cama.

<sup>14</sup> À corrupção clamo: Tu és meu pai; e aos vermes: Vós sois minha mãe e minha irmã.

<sup>15</sup> Onde, pois, estaria agora a minha esperança? Sim, a minha esperança, quem a poderá ver?

<sup>16</sup> As barras da sepultura descerão quando juntamente no pó teremos descanso.

## CAPÍTULO 18

**E**ntão respondeu Bildade, o suíta, e disse:

<sup>2</sup> Até quando poreis fim às palavras? Considerai bem, e então falaremos.

<sup>3</sup> Por que somos tratados como animais, e como imundos aos vossos olhos?

<sup>4</sup> Oh tu, que despedaças a tua alma na tua ira, será a terra deixada por tua causa?  
Remover-se-ão as rochas do seu lugar?

<sup>5</sup> Na verdade, a luz dos ímpios se apagará, e a chama do seu fogo não resplandecerá.

<sup>6</sup> A luz se escurecerá nas suas tendas, e a sua lâmpada sobre ele se apagará.

<sup>7</sup> Os seus passos firmes se estreitarão, e o seu próprio conselho o derrubará.

<sup>8</sup> Porque por seus próprios pés é lançado na rede, e andarás nos fios enredados.

<sup>9</sup> O laço o apanhará pelo calcanhar, e a armadilha o prenderá.

<sup>10</sup> Está escondida debaixo da terra uma corda, e uma armadilha na vereda.

<sup>11</sup> Os assombros o espantarão de todos os lados, e o perseguirão a cada passo.

<sup>12</sup> Será faminto o seu vigor, e a destruição está pronta ao seu lado.

<sup>13</sup> Serão devorados os membros do seu corpo; sim, o primogênito da morte devorará os seus membros.

<sup>14</sup> A sua confiança será arrancada da sua tenda, onde está confiado, e isto o fará caminhar para o rei dos terrores.

<sup>15</sup> Morará na sua mesma tenda, o que não lhe pertence; espalhar-se-á enxofre sobre a

sua habitação.

**16** Por baixo se secarão as suas raízes e por cima serão cortados os seus ramos.

**17** A sua memória perecerá da terra, e pelas praças não terá nome.

**18** Da luz o lançarão nas trevas, e afugenta-lo-ão do mundo.

**19** Não terá filho nem neto entre o seu povo, e nem quem lhe suceda nas suas moradas.

**20** Do seu dia se espantarão os do ocidente, assim como se espantam os do oriente.

**21** Tais são, na verdade, as moradas do perverso, e este é o lugar do que não conhece a Deus.

## CAPÍTULO 19

**R**espondeu, porém, Jó, dizendo:

**2** Até quando afligireis a minha alma, e me quebrantareis com palavras?

**3** Já dez vezes me vituperastes; não tendes vergonha de injuriar-me.

**4** Embora haja eu, na verdade, errado, comigo ficará o meu erro.

**5** Se deveras vos quereis engrandecer contra mim, e argüir-me pelo meu opróbrio,

**6** Sabei agora que Deus é o que me transtornou, e com a sua rede me cercou.

**7** Eis que clamo: Violência! Porém não sou ouvido. Grito: Socorro! Porém não há justiça.

**8** O meu caminho ele entrincheirou, e já não posso passar, e nas minhas veredas pôs trevas.

**9** Da minha honra me despojou; e tirou-me a coroa da minha cabeça.

**10** Quebrou-me de todos os lados, e eu me vou; e arrancou a minha esperança, como a uma árvore.

**11** E fez inflamar contra mim a sua ira, e me reputou para consigo, como a seus inimigos.

**12** Juntas vieram as suas tropas, e prepararam contra mim o seu caminho, e se acamparam ao redor da minha tenda.

**13** Pós longe de mim a meus irmãos, e os que me conhecem, como estranhos se apartaram de mim.

**14** Os meus parentes me deixaram, e os meus conhecidos se esqueceram de mim.

**15** Os meus domésticos e as minhas servas me reputaram como um estranho, e vim a ser um estrangeiro aos seus olhos.

**16** Chamei a meu criado, e ele não me respondeu; cheguei a suplicar-lhe com a minha própria boca.

**17** O meu hálito se fez estranho à minha mulher; tanto que supliquei o interesse dos filhos do meu corpo.

**18** Até os pequeninos me desprezam, e, levantando-me eu, falam contra mim.

**19** Todos os homens da minha confiança me abominam, e até os que eu amava se tornaram contra mim.

**20** Os meus ossos se apegaram à minha pele e à minha carne, e escapei só com a pele dos meus dentes.

**21** Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me tocou.

**22** Por que me perseguis assim como Deus, e da minha carne não vos fartais?

**23** Quem me dera agora, que as minhas palavras fossem escritas! Quem me dera, fossem gravadas num livro!



- <sup>24</sup> E que, com pena de ferro, e com chumbo, para sempre fossem esculpidas na rocha.
- <sup>25</sup> Porque eu sei que o meu Redentor vive, e que por fim se levantará sobre a terra.
- <sup>26</sup> E depois de consumida a minha pele, contudo ainda em minha carne verei a Deus,
- <sup>27</sup> Vê-lo-ei, por mim mesmo, e os meus olhos, e não outros o contemplarão; e por isso os meus rins se consomem no meu interior.
- <sup>28</sup> Na verdade, que devíeis dizer: Por que o perseguimos? Pois a raiz da acusação se acha em mim.
- <sup>29</sup> Temei vós mesmos a espada; porque o furor traz os castigos da espada, para saberdes que há um juízo.

## CAPÍTULO 20

**E**ntão respondeu Zofar, o naamatita, e disse:

- <sup>2</sup> Visto que os meus pensamentos me fazem responder, eu me apresso.
- <sup>3</sup> Eu ouvi a repreensão, que me envergonha, mas o espírito do meu entendimento responderá por mim.
- <sup>4</sup> Porventura não sabes tu que desde a antiguidade, desde que o homem foi posto sobre a terra,
- <sup>5</sup> O júbilo dos ímpios é breve, e a alegria dos hipócritas momentânea?
- <sup>6</sup> Ainda que a sua altivez suba até ao céu, e a sua cabeça chegue até às nuvens.
- <sup>7</sup> Contudo, como o seu próprio esterco, perecerá para sempre; e os que o viam dirão: Onde está?
- <sup>8</sup> Como um sonho voará, e não será achado, e será afugentado como uma visão da noite.
- <sup>9</sup> O olho, que já o viu, jamais o verá, nem o seu lugar o verá mais.
- <sup>10</sup> Os seus filhos procurarão agradar aos pobres, e as suas mãos restituirão os seus bens.
- <sup>11</sup> Os seus ossos estão cheios do vigor da sua mocidade, mas este se deitará com ele no pó.
- <sup>12</sup> Ainda que o mal lhe seja doce na boca, e ele o esconda debaixo da sua língua,
- <sup>13</sup> E o guarde, e não o deixe, antes o retenha no seu paladar,
- <sup>14</sup> Contudo a sua comida se mudará nas suas entranhas; fel de áspides será interiormente.
- <sup>15</sup> Engoliu riquezas, porém vomita-las-á; do seu ventre Deus as lançará.
- <sup>16</sup> Veneno de áspides sorverá; língua de víbora o matará.
- <sup>17</sup> Não verá as correntes, os rios e os ribeiros de mel e manteiga.
- <sup>18</sup> Restituirá o seu trabalho, e não o engolirá; conforme ao poder de sua mudança, e não saltará de gozo.
- <sup>19</sup> Porquanto oprimiu e desamparou os pobres, e roubou a casa que não edificou.
- <sup>20</sup> Porquanto não sentiu sossego no seu ventre; nada salvará das coisas por ele desejadas.
- <sup>21</sup> Nada lhe sobejará do que coma; por isso as suas riquezas não durarão.
- <sup>22</sup> Sendo plena a sua abastança, estará angustiado; toda a força da miséria virá sobre ele.
- <sup>23</sup> Mesmo estando ele a encher a sua barriga, Deus mandará sobre ele o ardor da sua

ira, e a fará chover sobre ele quando for comer.

<sup>24</sup> Ainda que fuja das armas de ferro, o arco de bronze o atravessará.

<sup>25</sup> Desembainhará a espada que sairá do seu corpo, e resplandecendo virá do seu fel; e haverá sobre ele assombros.

<sup>26</sup> Toda a escuridão se ocultará nos seus esconderijos; um fogo não assoprado o consumirá, irá mal com o que ficar na sua tenda.

<sup>27</sup> Os céus manifestarão a sua iniquidade; e a terra se levantará contra ele.

<sup>28</sup> As riquezas de sua casa serão transportadas; no dia da sua ira todas se derramarão.

<sup>29</sup> Esta, da parte de Deus, é a porção do homem ímpio; esta é a herança que Deus lhe decretou.

## CAPÍTULO 21

**R**espondeu, porém, Jó, dizendo:

<sup>2</sup> Ouvi atentamente as minhas razões; e isto vos sirva de consolação.

<sup>3</sup> Sofrei-me, e eu falarei; e havendo eu falado, zombai.

<sup>4</sup> Porventura eu me queixo de algum homem? Porém, ainda que assim fosse, por que não se angustiará o meu espírito?

<sup>5</sup> Olhai para mim, e pasmai; e ponde a mão sobre a boca.

<sup>6</sup> Porque, quando me lembro disto me perturbo, e a minha carne é sobressaltada de horror.

<sup>7</sup> Por que razão vivem os ímpios, envelhecem, e ainda se robustecem em poder?

<sup>8</sup> A sua descendência se estabelece com eles perante a sua face; e os seus renovos perante os seus olhos.

<sup>9</sup> As suas casas têm paz, sem temor; e a vara de Deus não está sobre eles.

<sup>10</sup> O seu touro gera, e não falha; pare a sua vaca, e não aborta.

<sup>11</sup> Fazem sair as suas crianças, como a um rebanho, e seus filhos andam saltando.

<sup>12</sup> Levantam a voz, ao som do tamboril e da harpa, e alegram-se ao som do órgão.

<sup>13</sup> Na prosperidade gastam os seus dias, e num momento descem à sepultura.

<sup>14</sup> E, todavia, dizem a Deus: Retira-te de nós; porque não desejamos ter conhecimento dos teus caminhos.

<sup>15</sup> Quem é o Todo-Poderoso, para que nós o sirvamos? E que nos aproveitará que lhe façamos orações?

<sup>16</sup> Vede, porém, que a prosperidade não está nas mãos deles; esteja longe de mim o conselho dos ímpios!

<sup>17</sup> Quantas vezes sucede que se apaga a lâmpada dos ímpios, e lhes sobrevém a sua destruição? E Deus na sua ira lhes reparte dores!

<sup>18</sup> Porque são como a palha diante do vento, e como a pragana, que arrebatou o redemoinho.

<sup>19</sup> Deus guarda a sua violência para seus filhos, e dá-lhe o pago, para que o conheça.

<sup>20</sup> Seus olhos verão a sua ruína, e ele beberá do furor do Todo-Poderoso.

<sup>21</sup> Por que, que prazer teria na sua casa, depois de morto, cortando-se-lhe o número dos seus meses?

<sup>22</sup> Porventura a Deus se ensinaria ciência, a ele que julga os excelsos?

<sup>23</sup> Um morre na força da sua plenitude, estando inteiramente sossegado e tranqüilo.

- <sup>24</sup> Com seus baldes cheios de leite, e a medula dos seus ossos umedecida.
- <sup>25</sup> E outro, ao contrário, morre na amargura do seu coração, não havendo provado do bem.
- <sup>26</sup> Juntamente jazem no pó, e os vermes os cobrem.
- <sup>27</sup> Eis que conheço bem os vossos pensamentos; e os maus intentos com que injustamente me fazeis violência.
- <sup>28</sup> Porque direis: Onde está a casa do príncipe, e onde a tenda em que moravam os ímpios?
- <sup>29</sup> Porventura não perguntastes aos que passam pelo caminho, e não conheceis os seus sinais,
- <sup>30</sup> Que o mau é preservado para o dia da destruição; e arrebatado no dia do furor?
- <sup>31</sup> Quem acusará diante dele o seu caminho, e quem lhe dará o pago do que faz?
- <sup>32</sup> Finalmente é levado à sepultura, e vigiam-lhe o túmulo.
- <sup>33</sup> Os torrões do vale lhe são doces, e o seguirão todos os homens; e adiante dele foram inumeráveis.
- <sup>34</sup> Como, pois, me consolais com vaidade? Pois nas vossas respostas ainda resta a transgressão.

## CAPÍTULO 22

**E**ntão respondeu Elifaz, o temanita, dizendo:

- <sup>2</sup> Porventura será o homem de algum proveito a Deus? Antes a si mesmo o prudente será proveitoso.
- <sup>3</sup> Ou tem o Todo-Poderoso prazer em que tu sejas justo, ou algum lucro em que tu faças perfeitos os teus caminhos?
- <sup>4</sup> Ou te repreende, pelo temor que tem de ti, ou entra contigo em juízo?
- <sup>5</sup> Porventura não é grande a tua malícia, e sem termo as tuas iniquidades?
- <sup>6</sup> Porque sem causa penhoraste a teus irmãos, e aos nus despojaste as vestes.
- <sup>7</sup> Não deste ao cansado água a beber, e ao faminto retiveste o pão.
- <sup>8</sup> Mas para o poderoso era a terra, e o homem tido em respeito habitava nela.
- <sup>9</sup> As viúvas despediste vazias, e os braços dos órfãos foram quebrados.
- <sup>10</sup> Por isso é que estás cercado de laços, e te perturba um pavor repentino,
- <sup>11</sup> Ou trevas em que nada vês, e a abundância de águas que te cobre.
- <sup>12</sup> Porventura Deus não está na altura dos céus? Olha para a altura das estrelas; quão elevadas estão.
- <sup>13</sup> E dizes: que sabe Deus? Porventura julgará ele através da escuridão?
- <sup>14</sup> As nuvens são esconderijo para ele, para que não veja; e passeia pelo circuito dos céus.
- <sup>15</sup> Porventura queres guardar a vereda antiga, que pisaram os homens iníquos?
- <sup>16</sup> Eles foram arrebatados antes do seu tempo; sobre o seu fundamento um dilúvio se derramou.
- <sup>17</sup> Diziam a Deus: Retira-te de nós. E: Que foi que o Todo-Poderoso nos fez?
- <sup>18</sup> Contudo ele encheu de bens as suas casas; mas o conselho dos ímpios esteja longe de mim.
- <sup>19</sup> Os justos o vêem, e se alegram, e o inocente escarnece deles.

- <sup>20</sup> Porquanto o nosso adversário não foi destruído, mas o fogo consumiu o que restou deles.
- <sup>21</sup> Apega-te, pois, a ele, e tem paz, e assim te sobrevirá o bem.
- <sup>22</sup> Aceita, peço-te, a lei da sua boca, e põe as suas palavras no teu coração.
- <sup>23</sup> Se te voltares ao Todo-Poderoso, serás edificado; se afastares a iniquidade da tua tenda,
- <sup>24</sup> E deitares o teu tesouro no pó, e o ouro de Ofir nas pedras dos ribeiros,
- <sup>25</sup> Então o Todo-Poderoso será o teu tesouro, e a tua prata acumulada.
- <sup>26</sup> Porque então te deleitarás no Todo-Poderoso, e levantarás o teu rosto para Deus.
- <sup>27</sup> Orarás a ele, e ele te ouvirá, e pagarás os teus votos.
- <sup>28</sup> Determinarás tu algum negócio, e ser-te-á firme, e a luz brilhará em teus caminhos.
- <sup>29</sup> Quando te abaterem, então tu dirás: Haja exaltação! E Deus salvará ao humilde.
- <sup>30</sup> E livrará até ao que não é inocente; porque será libertado pela pureza de tuas mãos.

## CAPÍTULO 23

**R**espondeu, porém, Jó, dizendo:

- <sup>2</sup> Ainda hoje a minha queixa está em amargura; a minha mão pesa sobre meu gemido.
- <sup>3</sup> Ah, se eu soubesse onde o poderia achar! Então me chegaria ao seu tribunal.
- <sup>4</sup> Exporia ante ele a minha causa, e a minha boca encheria de argumentos.
- <sup>5</sup> Saber as palavras com que ele me responderia, e entenderia o que me dissesse.
- <sup>6</sup> Porventura segundo a grandeza de seu poder contenderia comigo? Não: ele antes me atenderia.
- <sup>7</sup> Ali o reto pleitearia com ele, e eu me livraria para sempre do meu Juiz.
- <sup>8</sup> Eis que se me adianta, ali não está; se torno para trás, não o percebo.
- <sup>9</sup> Se opera à esquerda, não o vejo; se se encobre à direita, não o diviso.
- <sup>10</sup> Porém ele sabe o meu caminho; provando-me ele, sairei como o ouro.
- <sup>11</sup> Nas suas pisadas os meus pés se afirmaram; guardei o seu caminho, e não me desviei dele.
- <sup>12</sup> Do preceito de seus lábios nunca me aparte, e as palavras da sua boca guardei mais do que a minha porção.
- <sup>13</sup> Mas, se ele resolveu alguma coisa, quem então o desviará? O que a sua alma quiser, isso fará.
- <sup>14</sup> Porque cumprirá o que está ordenado a meu respeito, e muitas coisas como estas ainda tem consigo.
- <sup>15</sup> Por isso me perturbo perante ele, e quando isto considero, temo-me dele.
- <sup>16</sup> Porque Deus macerou o meu coração, e o Todo-Poderoso me perturbou.
- <sup>17</sup> Porquanto não fui desarraigado por causa das trevas, e nem encobriu o meu rosto com a escuridão.

## CAPÍTULO 24

**V**isto que do Todo-Poderoso não se encobriram os tempos, por que, os que o conhecem, não vêem os seus dias?

<sup>2</sup> Até os limites removem; roubam os rebanhos, e os apascentam.

<sup>3</sup> Do órfão levam o jumento; tomam em penhor o boi da viúva.

<sup>4</sup> Desviam do caminho os necessitados; e os pobres da terra juntos se escondem.

<sup>5</sup> Eis que, como jumentos monteses no deserto, saem à sua obra, madrugando para a presa; a campina dá mantimento a eles e aos seus filhos.

<sup>6</sup> No campo segam o seu pasto, e vindimam a vinha do ímpio.

<sup>7</sup> Ao nu fazem passar a noite sem roupa, não tendo ele coberta contra o frio.

<sup>8</sup> Pelas chuvas das montanhas são molhados e, não tendo refúgio, abraçam-se com as rochas.

<sup>9</sup> Ao orfãozinho arrancam dos peitos, e tomam o penhor do pobre.

<sup>10</sup> Fazem com que os nus vão sem roupa e aos famintos tiram as espigas.

<sup>11</sup> Dentro das suas paredes espremem o azeite; pisam os lagares, e ainda têm sede.

<sup>12</sup> Desde as cidades gemem os homens, e a alma dos feridos exclama, e contudo Deus lho não imputa como loucura.

<sup>13</sup> Eles estão entre os que se opõem à luz; não conhecem os seus caminhos, e não permanecem nas suas veredas.

<sup>14</sup> De madrugada se levanta o homicida, mata o pobre e necessitado, e de noite é como o ladrão.

<sup>15</sup> Assim como o olho do adúltero aguarda o crepúsculo, dizendo: Não me verá olho nenhum; e oculta o rosto,

<sup>16</sup> Nas trevas minam as casas, que de dia se marcaram; não conhecem a luz.

<sup>17</sup> Porque a manhã para todos eles é como sombra de morte; pois, sendo conhecidos, sentem os pavores da sombra da morte.

<sup>18</sup> É ligeiro sobre a superfície das águas; maldita é a sua parte sobre a terra; não volta pelo caminho das vinhas.

<sup>19</sup> A secura e o calor desfazem as águas da neve; assim desfará a sepultura aos que pecaram.

<sup>20</sup> A madre se esquecerá dele, os vermes o comerão gostosamente; nunca mais haverá lembrança dele; e a iniquidade se quebrará como uma árvore.

<sup>21</sup> Aflige à estéril que não dá à luz, e à viúva não faz bem.

<sup>22</sup> Até aos poderosos arrasta com a sua força; se ele se levanta, não há vida segura.

<sup>23</sup> Se Deus lhes dá descanso, estribam-se nisso; seus olhos porém estão nos caminhos deles.

<sup>24</sup> Por um pouco se exaltam, e logo desaparecem; são abatidos, encerrados como todos os demais; e cortados como as cabeças das espigas.

<sup>25</sup> Se agora não é assim, quem me desmentirá e desfará as minhas razões?

## CAPÍTULO 25

**E**ntão respondeu Bildade, o suíta, e disse:

<sup>2</sup> Com ele estão domínio e temor; ele faz paz nas suas alturas.

<sup>3</sup> Porventura têm número as suas tropas? E sobre quem não se levanta a sua luz?

- <sup>4</sup> Como, pois, seria justo o homem para com Deus, e como seria puro aquele que nasce de mulher?
- <sup>5</sup> Eis que até a lua não resplandece, e as estrelas não são puras aos seus olhos.
- <sup>6</sup> E quanto menos o homem, que é um verme, e o filho do homem, que é um vermezinho!

## CAPÍTULO 26

**J**ó, porém, respondeu, dizendo:

- <sup>2</sup> Como ajudaste aquele que não tinha força, e sustentaste o braço que não tinha vigor?
- <sup>3</sup> Como aconselhaste aquele que não tinha sabedoria, e plenamente fizeste saber a causa, assim como era?
- <sup>4</sup> A quem proferiste palavras, e de quem é o espírito que saiu de ti?
- <sup>5</sup> Os mortos tremem debaixo das águas, com os seus moradores.
- <sup>6</sup> O inferno está nu perante ele, e não há cobertura para a perdição.
- <sup>7</sup> O norte estende sobre o vazio; e suspende a terra sobre o nada.
- <sup>8</sup> Prende as águas nas suas nuvens, todavia a nuvem não se rasga debaixo delas.
- <sup>9</sup> Encobre a face do seu trono, e sobre ele estende a sua nuvem.
- <sup>10</sup> Marcou um limite sobre a superfície das águas em redor, até aos confins da luz e das trevas.
- <sup>11</sup> As colunas do céu tremem, e se espantam da sua ameaça.
- <sup>12</sup> Com a sua força fende o mar, e com o seu entendimento abate a soberba.
- <sup>13</sup> Pelo seu Espírito ornou os céus; a sua mão formou a serpente enroscadiça.
- <sup>14</sup> Eis que isto são apenas as orlas dos seus caminhos; e quão pouco é o que temos ouvido dele! Quem, pois, entenderia o trovão do seu poder?

## CAPÍTULO 27

**E** prossequindo Jó em seu discurso, disse:

- <sup>2</sup> Vive Deus, que desviou a minha causa, e o Todo-Poderoso, que amargurou a minha alma.
- <sup>3</sup> Que, enquanto em mim houver alento, e o sopro de Deus nas minhas narinas,
- <sup>4</sup> Não falarão os meus lábios iniquidade, nem a minha língua pronunciará engano.
- <sup>5</sup> Longe de mim que eu vos justifique; até que eu expire, nunca apartarei de mim a minha integridade.
- <sup>6</sup> A minha justiça me apegarei e não a largarei; não me reprovará o meu coração em toda a minha vida.
- <sup>7</sup> Seja como o ímpio o meu inimigo, e como o perverso o que se levantar contra mim.
- <sup>8</sup> Porque qual será a esperança do hipócrita, havendo sido avaro, quando Deus lhe arrancar a sua alma?
- <sup>9</sup> Porventura Deus ouvirá o seu clamor, sobrevivendo-lhe a tribulação?
- <sup>10</sup> Deleitar-se-á no Todo-Poderoso, ou invocará a Deus em todo o tempo?
- <sup>11</sup> Ensinar-vos-ei acerca da mão de Deus, e não vos encobrirei o que está com o Todo-Poderoso.
- <sup>12</sup> Eis que todos vós já o vistes; por que, pois, vos desvaneceis na vossa vaidade?

- <sup>13</sup> Esta, pois, é a porção do homem ímpio da parte de Deus, e a herança, que os tiranos receberão do Todo-Poderoso.
- <sup>14</sup> Se os seus filhos se multiplicarem, será para a espada, e a sua prole não se fartará de pão.
- <sup>15</sup> Os que ficarem dele na morte serão enterrados, e as suas viúvas não chorarão.
- <sup>16</sup> Se amontoar prata como pó, e aparelhar roupas como lodo,
- <sup>17</sup> Ele as aparelhará, porém o justo as vestirá, e o inocente repartirá a prata.
- <sup>18</sup> E edificará a sua casa como a traça, e como o guarda que faz a cabana.
- <sup>19</sup> Rico se deita, e não será recolhido; abre os seus olhos, e nada terá.
- <sup>20</sup> Pavores se apoderam dele como águas; de noite o arrebatam a tempestade.
- <sup>21</sup> O vento oriental leva-o, e ele se vai, e varre-o com ímpeto do seu lugar.
- <sup>22</sup> E Deus lançará isto sobre ele, e não lhe poupará; irá fugindo da sua mão.
- <sup>23</sup> Cada um baterá palmas contra ele e assobiará tirando-o do seu lugar.

## CAPÍTULO 28

**N**a verdade, há veios de onde se extrai a prata, e lugar onde se refina o ouro.

- <sup>2</sup> O ferro tira-se da terra, e da pedra se funde o cobre.
- <sup>3</sup> Ele põe fim às trevas, e toda a extremidade ele esquadrinha, a pedra da escuridão e a da sombra da morte.
- <sup>4</sup> Abre um poço de mina longe dos homens, em lugares esquecidos do pé; ficando pendentes longe dos homens, oscilam de um lado para outro.
- <sup>5</sup> Da terra procede o pão, mas por baixo é revolvida como por fogo.
- <sup>6</sup> As suas pedras são o lugar da safira, e tem pó de ouro.
- <sup>7</sup> Essa vereda a ave de rapina a ignora, e não a viram os olhos da gralha.
- <sup>8</sup> Nunca a pisaram filhos de animais altivos, nem o feroz leão passou por ela.
- <sup>9</sup> Ele estende a sua mão contra o rochedo, e revolve os montes desde as suas raízes.
- <sup>10</sup> Dos rochedos faz sair rios, e o seu olho vê tudo o que há de precioso.
- <sup>11</sup> Os rios tapa, e nem uma gota sai deles, e tira à luz o que estava escondido.
- <sup>12</sup> Porém onde se achará a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?
- <sup>13</sup> O homem não conhece o seu valor, e nem ela se acha na terra dos viventes.
- <sup>14</sup> O abismo diz: Não está em mim; e o mar diz: Ela não está comigo.
- <sup>15</sup> Não se dará por ela ouro fino, nem se pesará prata em troca dela.
- <sup>16</sup> Nem se pode comprar por ouro fino de Ofir, nem pelo precioso ônix, nem pela safira.
- <sup>17</sup> Com ela não se pode comparar o ouro nem o cristal; nem se trocará por jóia de ouro fino.
- <sup>18</sup> Não se fará menção de coral nem de pérolas; porque o valor da sabedoria é melhor que o dos rubis.
- <sup>19</sup> Não se lhe igualará o topázio da Etiópia, nem se pode avaliar por ouro puro.
- <sup>20</sup> Onde, pois, vem a sabedoria, e onde está o lugar da inteligência?
- <sup>21</sup> Pois está encoberta aos olhos de todo o vivente, e oculta às aves do céu.
- <sup>22</sup> A perdição e a morte dizem: Ouvimos com os nossos ouvidos a sua fama.
- <sup>23</sup> Deus entende o seu caminho, e ele sabe o seu lugar.
- <sup>24</sup> Porque ele vê as extremidades da terra; e vê tudo o que há debaixo dos céus.

- <sup>25</sup> Quando deu peso ao vento, e tomou a medida das águas;
- <sup>26</sup> Quando prescreveu leis para a chuva e caminho para o relâmpago dos trovões;
- <sup>27</sup> Então a viu e relatou; estabeleceu-a, e também a esquadrinhou.
- <sup>28</sup> E disse ao homem: Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e apartar-se do mal é a inteligência.

## CAPÍTULO 29

**E** prosseguiu Jó no seu discurso, dizendo:

- <sup>2</sup> Ah! quem me dera ser como eu fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava!
- <sup>3</sup> Quando fazia resplandecer a sua lâmpada sobre a minha cabeça e quando eu pela sua luz caminhava pelas trevas.
- <sup>4</sup> Como fui nos dias da minha mocidade, quando o segredo de Deus estava sobre a minha tenda;
- <sup>5</sup> Quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos em redor de mim.
- <sup>6</sup> Quando lavava os meus passos na manteiga, e da rocha me corriam ribeiros de azeite;
- <sup>7</sup> Quando eu saía para a porta da cidade, e na rua fazia preparar a minha cadeira,
- <sup>8</sup> Os moços me viam, e se escondiam, e até os idosos se levantavam e se punham em pé;
- <sup>9</sup> Os príncipes continham as suas palavras, e punham a mão sobre a sua boca;
- <sup>10</sup> A voz dos nobres se calava, e a sua língua apegava-se ao seu paladar.
- <sup>11</sup> Ouvindo-me algum ouvido, me tinha por bem-aventurado; vendo-me algum olho, dava testemunho de mim;
- <sup>12</sup> Porque eu livrava o miserável, que clamava, como também o órfão que não tinha quem o socorresse.
- <sup>13</sup> A bênção do que ia perecendo vinha sobre mim, e eu fazia que rejubilasse o coração da viúva.
- <sup>14</sup> Vestia-me da justiça, e ela me servia de vestimenta; como manto e diadema era a minha justiça.
- <sup>15</sup> Eu me fazia de olhos para o cego, e de pés para o coxo.
- <sup>16</sup> Dos necessitados era pai, e as causas de que eu não tinha conhecimento inquiria com diligência.
- <sup>17</sup> E quebrava os queixos do perverso, e dos seus dentes tirava a presa.
- <sup>18</sup> E dizia: No meu ninho expirarei, e multiplicarei os meus dias como a areia.
- <sup>19</sup> A minha raiz se estendia junto às águas, e o orvalho permanecia sobre os meus ramos;
- <sup>20</sup> A minha honra se renovava em mim, e o meu arco se reforçava na minha mão.
- <sup>21</sup> Ouviam-me e esperavam, e em silêncio atendiam ao meu conselho.
- <sup>22</sup> Havendo eu falado, não replicavam, e minhas razões destilavam sobre eles;
- <sup>23</sup> Porque me esperavam, como à chuva; e abriam a sua boca, como à chuva tardia.
- <sup>24</sup> Se eu ria para eles, não o criam, e a luz do meu rosto não faziam abater;
- <sup>25</sup> Eu escolhia o seu caminho, assentava-me como chefe, e habitava como rei entre as suas tropas; como aquele que consola os que pranteiam.



## CAPÍTULO 30

**A**gora, porém, se riem de mim os de menos idade do que eu, cujos pais eu teria desdenhado de pôr com os cães do meu rebanho.

<sup>2</sup> De que também me serviria a força das mãos daqueles, cujo vigor se tinha esgotado?

<sup>3</sup> De míngua e fome se debilitaram; e recolhiam-se para os lugares secos, tenebrosos, assolados e desertos.

<sup>4</sup> Apanhavam malvas junto aos arbustos, e o seu mantimento eram as raízes dos zimbros.

<sup>5</sup> Do meio dos homens eram expulsos, e gritavam contra eles, como contra o ladrão;

<sup>6</sup> Para habitarem nos barrancos dos vales, e nas cavernas da terra e das rochas.

<sup>7</sup> Bramavam entre os arbustos, e ajuntavam-se debaixo das urtigas.

<sup>8</sup> Eram filhos de doidos, e filhos de gente sem nome, e da terra foram expulsos.

<sup>9</sup> Agora, porém, sou a sua canção, e lhes sirvo de provérbio.

<sup>10</sup> Abominam-me, e fogem para longe de mim, e no meu rosto não se privam de cuspir.

<sup>11</sup> Porque Deus desatou a sua corda, e me oprimiu, por isso sacudiram de si o freio perante o meu rosto.

<sup>12</sup> À direita se levantam os moços; empurram os meus pés, e preparam contra mim os seus caminhos de destruição.

<sup>13</sup> Desbaratam-me o caminho; promovem a minha miséria; contra eles não há ajudador.

<sup>14</sup> Vêm contra mim como por uma grande brecha, e revolvem-se entre a assolação.

<sup>15</sup> Sobrevieram-me pavores; como vento perseguem a minha honra, e como nuvem passou a minha felicidade.

<sup>16</sup> E agora derrama-se em mim a minha alma; os dias da aflição se apoderaram de mim.

<sup>17</sup> De noite se me traspassam os meus ossos, e os meus nervos não descansam.

<sup>18</sup> Pela grandeza do meu mal está desfigurada a minha veste, que, como a gola da minha túnica, me cinge.

<sup>19</sup> Lançou-me na lama, e fiquei semelhante ao pó e à cinza.

<sup>20</sup> Clamo a ti, porém, tu não me respondes; estou em pé, porém, para mim não atentas.

<sup>21</sup> Tornaste-te cruel contra mim; com a força da tua mão resistes violentamente.

<sup>22</sup> Levantas-me sobre o vento, fazes-me cavalgar sobre ele, e derretes-me o ser.

<sup>23</sup> Porque eu sei que me levarás à morte e à casa do ajuntamento determinada a todos os viventes.

<sup>24</sup> Porém não estenderá a mão para o túmulo, ainda que eles clamem na sua destruição.

<sup>25</sup> Porventura não chorei sobre aquele que estava aflito, ou não se angustiou a minha alma pelo necessitado?

<sup>26</sup> Todavia aguardando eu o bem, então me veio o mal, esperando eu a luz, veio a escuridão.

<sup>27</sup> As minhas entranhas fervem e não estão quietas; os dias da aflição me surpreendem.

<sup>28</sup> Denegrido ando, porém não do sol; levantando-me na congregação, clamo por socorro.

<sup>29</sup> Irmão me fiz dos chacais, e companheiro dos avestruzes.

<sup>30</sup> Enegreceu-se a minha pele sobre mim, e os meus ossos estão queimados do calor.

<sup>31</sup> A minha harpa se tornou em luto, e o meu órgão em voz dos que choram.

## CAPÍTULO 31

**F**iz aliança com os meus olhos; como, pois, os fixaria numa virgem?

<sup>2</sup> Que porção teria eu do Deus lá de cima, ou que herança do Todo-Poderoso desde as alturas?

<sup>3</sup> Porventura não é a perdição para o perverso, o desastre para os que praticam iniquidade?

<sup>4</sup> Ou não vê ele os meus caminhos, e não conta todos os meus passos?

<sup>5</sup> Se andei com falsidade, e se o meu pé se apressou para o engano

<sup>6</sup> (Pese-me em balanças fiéis, e saberá Deus a minha sinceridade),

<sup>7</sup> Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer coisa,

<sup>8</sup> Então semeie eu e outro coma, e seja a minha descendência arrancada até à raiz.

<sup>9</sup> Se o meu coração se deixou seduzir por uma mulher, ou se eu armei traições à porta do meu próximo,

<sup>10</sup> Então moa minha mulher para outro, e outros se encurvem sobre ela,

<sup>11</sup> Porque é uma infâmia, e é delito pertencente aos juízes.

<sup>12</sup> Porque é fogo que consome até à perdição, e desarraigaria toda a minha renda.

<sup>13</sup> Se desprezei o direito do meu servo ou da minha serva, quando eles contendiam comigo;

<sup>14</sup> Então que faria eu quando Deus se levantasse? E, inquirindo a causa, que lhe responderia?

<sup>15</sup> Aquele que me formou no ventre não o fez também a ele? Ou não nos formou do mesmo modo na madre?

<sup>16</sup> Se retive o que os pobres desejavam, ou fiz desfalecer os olhos da viúva,

<sup>17</sup> Ou se, sozinho comi o meu bocado, e o órfão não comeu dele

<sup>18</sup> (Porque desde a minha mocidade cresceu comigo como com seu pai, e fui o guia da viúva desde o ventre de minha mãe),

<sup>19</sup> Se alguém vi perecer por falta de roupa, e ao necessitado por não ter coberta,

<sup>20</sup> Se os seus lombos não me abençoaram, se ele não se aquetava com as peles dos meus cordeiros,

<sup>21</sup> Se eu levantei a minha mão contra o órfão, porquanto na porta via a minha ajuda,

<sup>22</sup> Então caia do ombro a minha espádua, e separe-se o meu braço do osso.

<sup>23</sup> Porque o castigo de Deus era para mim um assombro, e eu não podia suportar a sua grandeza.

<sup>24</sup> Se no ouro pus a minha esperança, ou disse ao ouro fino: Tu és a minha confiança;

<sup>25</sup> Se me alegrei de que era muita a minha riqueza, e de que a minha mão tinha alcançado muito;

<sup>26</sup> Se olhei para o sol, quando resplandecia, ou para a lua, caminhando gloriosa,

<sup>27</sup> E o meu coração se deixou enganar em oculto, e a minha boca beijou a minha mão,

<sup>28</sup> Também isto seria delito à punição de juízes; pois assim negaria a Deus que está lá em cima.

<sup>29</sup> Se me alegrei da desgraça do que me tem ódio, e se exultei quando o mal o atingiu

<sup>30</sup> (Também não deixei pecar a minha boca, desejando a sua morte com maldição);

<sup>31</sup> Se a gente da minha tenda não disse: Ah! quem nos dará da sua carne? Nunca nos

fartaríamos dela.

<sup>32</sup> O estrangeiro não passava a noite na rua; as minhas portas abria ao viandante.

<sup>33</sup> Se, como Adão, encobri as minhas transgressões, ocultando o meu delito no meu seio;

<sup>34</sup> Porque eu temia a grande multidão, e o desprezo das famílias me apavorava, e eu me calei, e não saí da porta;

<sup>35</sup> Ah! quem me dera um que me ouvisse! Eis que o meu desejo é que o Todo-Poderoso me responda, e que o meu adversário escreva um livro.

<sup>36</sup> Por certo que o levaria sobre o meu ombro, sobre mim o ataria por coroa.

<sup>37</sup> O número dos meus passos lhe mostraria; como príncipe me chegaria a ele.

<sup>38</sup> Se a minha terra clamar contra mim, e se os seus sulcos juntamente chorarem,

<sup>39</sup> Se comi os seus frutos sem dinheiro, e sufoquei a alma dos seus donos,

<sup>40</sup> Por trigo me produza cardos, e por cevada joio. Acabaram-se as palavras de Jó.

## CAPÍTULO 32

**E**ntão aqueles três homens cessaram de responder a Jó; porque era justo aos seus próprios olhos.

<sup>2</sup> E acendeu-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, o buzita, da família de Rão; contra Jó se acendeu a sua ira, porque se justificava a si mesmo, mais do que a Deus.

<sup>3</sup> Também a sua ira se acendeu contra os seus três amigos, porque, não achando que responder, todavia condenavam a Jó.

<sup>4</sup> Eliú, porém, esperou para falar a Jó, porquanto tinham mais idade do que ele.

<sup>5</sup> Vendo, pois, Eliú que já não havia resposta na boca daqueles três homens, a sua ira se acendeu.

<sup>6</sup> E respondeu Eliú, filho de Baraquel, o buzita, dizendo: Eu sou de menos idade, e vós sois idosos; receei-me e temi de vos declarar a minha opinião.

<sup>7</sup> Dizia eu: Falem os dias, e a multidão dos anos ensine a sabedoria.

<sup>8</sup> Na verdade, há um espírito no homem, e a inspiração do Todo-Poderoso o faz entendido.

<sup>9</sup> Os grandes não são os sábios, nem os velhos entendem o que é direito.

<sup>10</sup> Assim digo: Dai-me ouvidos, e também eu declararei a minha opinião.

<sup>11</sup> Eis que aguardei as vossas palavras, e dei ouvidos às vossas considerações, até que buscásseis razões.

<sup>12</sup> Atentando, pois, para vós, eis que nenhum de vós há que possa convencer a Jó, nem que responda às suas razões;

<sup>13</sup> Para que não digais: Achamos a sabedoria; Deus o derrubou, e não homem algum.

<sup>14</sup> Ora ele não dirigiu contra mim palavra alguma, nem lhe responderei com as vossas palavras.

<sup>15</sup> Estão pasmados, não respondem mais, faltam-lhes as palavras.

<sup>16</sup> Esperei, pois, mas não falam; porque já pararam, e não respondem mais.

<sup>17</sup> Também eu responderei pela minha parte; também eu declararei a minha opinião.

<sup>18</sup> Porque estou cheio de palavras; o meu espírito me constrange.

<sup>19</sup> Eis que dentro de mim sou como o mosto, sem respiradouro, prestes a arrebentar, como odres novos.

- <sup>20</sup> Falarei, para que ache alívio; abrirei os meus lábios, e responderei.
- <sup>21</sup> Que não faça eu acepção de pessoas, nem use de palavras lisonjeiras com o homem!
- <sup>22</sup> Porque não sei usar de lisonjas; em breve me levaria o meu Criador.

## CAPÍTULO 33

**A**ssim, na verdade, ó Jó, ouve as minhas razões, e dá ouvidos a todas as minhas palavras.

- <sup>2</sup> Eis que já abri a minha boca; já falou a minha língua debaixo do meu paladar.
- <sup>3</sup> As minhas razões provam a sinceridade do meu coração, e os meus lábios proferem o puro saber.
- <sup>4</sup> O Espírito de Deus me fez; e a inspiração do Todo-Poderoso me deu vida.
- <sup>5</sup> Se podes, responde-me, põe em ordem as tuas razões diante de mim, e apresenta-te.
- <sup>6</sup> Eis que vim de Deus, como tu; do barro também eu fui formado.
- <sup>7</sup> Eis que não te perturbará o meu terror, nem será pesada sobre ti a minha mão.
- <sup>8</sup> Na verdade tu falaste aos meus ouvidos; e eu ouvi a voz das tuas palavras. Dizias:
- <sup>9</sup> Limpo estou, sem transgressão; puro sou, e não tenho iniquidade.
- <sup>10</sup> Eis que procura pretexto contra mim, e me considera como seu inimigo.
- <sup>11</sup> Põe no tronco os meus pés, e observa todas as minhas veredas.
- <sup>12</sup> Eis que nisso não tens razão; eu te respondo; porque maior é Deus do que o homem.
- <sup>13</sup> Por que razão contendes com ele, sendo que não responde acerca de todos os seus feitos?
- <sup>14</sup> Antes Deus fala uma e duas vezes; porém ninguém atenta para isso.
- <sup>15</sup> Em sonho ou em visão noturna, quando cai sono profundo sobre os homens, e adormecem na cama.
- <sup>16</sup> Então o revela ao ouvido dos homens, e lhes sela a sua instrução,
- <sup>17</sup> Para apartar o homem daquilo que faz, e esconder do homem a soberba.
- <sup>18</sup> Para desviar a sua alma da cova, e a sua vida de passar pela espada.
- <sup>19</sup> Também na sua cama é castigado com dores; e com incessante contenda nos seus ossos;
- <sup>20</sup> De modo que a sua vida abomina até o pão, e a sua alma a comida apetecível.
- <sup>21</sup> Desaparece a sua carne a olhos vistos, e os seus ossos, que não se viam, agora aparecem.
- <sup>22</sup> E a sua alma se vai chegando à cova, e a sua vida aos que trazem a morte.
- <sup>23</sup> Se com ele, pois, houver um mensageiro, um intérprete, um entre milhares, para declarar ao homem a sua retidão,
- <sup>24</sup> Então terá misericórdia dele, e lhe dirá: Livra-o, para que não desça à cova; já achei resgate.
- <sup>25</sup> Sua carne se reverdecerá mais do que era na mocidade, e tornará aos dias da sua juventude.
- <sup>26</sup> Deveras orará a Deus, o qual se agradará dele, e verá a sua face com júbilo, e restituirá ao homem a sua justiça.
- <sup>27</sup> Olhará para os homens, e dirá: Pequei, e perverti o direito, o que de nada me aproveitou.

- 28 Porém Deus livrou a minha alma de ir para a cova, e a minha vida verá a luz.
- 29 Eis que tudo isto é obra de Deus, duas e três vezes para com o homem,
- 30 Para desviar a sua alma da perdição, e o iluminar com a luz dos viventes.
- 31 Escuta, pois, ó Jó, ouve-me; cala-te, e eu falarei.
- 32 Se tens alguma coisa que dizer, responde-me; fala, porque desejo justificar-te.
- 33 Se não, escuta-me tu; cala-te, e ensinar-te-ei a sabedoria.

## CAPÍTULO 34

**R**espondeu mais Eliú, dizendo:

- 2 Ouvi, vós, sábios, as minhas razões; e vós, entendidos, inclinai os ouvidos para mim.
- 3 Porque o ouvido prova as palavras, como o paladar experimenta a comida.
- 4 O que é direito escolhamos para nós; e conheçamos entre nós o que é bom.
- 5 Porque Jó disse: Sou justo, e Deus tirou o meu direito.
- 6 Apesar do meu direito sou considerado mentiroso; a minha ferida é incurável, embora eu esteja sem transgressão.
- 7 Que homem há como Jó, que bebe a zombaria como água?
- 8 E caminha em companhia dos que praticam a iniquidade, e anda com homens ímpios?
- 9 Porque disse: De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus.
- 10 Portanto vós, homens de entendimento, escutai-me: Longe de Deus esteja o praticar a maldade e do Todo-Poderoso o cometer a perversidade!
- 11 Porque, segundo a obra do homem, ele lhe paga; e faz a cada um segundo o seu caminho.
- 12 Também, na verdade, Deus não procede impiamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo.
- 13 Quem lhe entregou o governo da terra? E quem fez todo o mundo?
- 14 Se ele pusesse o seu coração contra o homem, e recolhesse para si o seu espírito e o seu fôlego,
- 15 Toda a carne juntamente expiraria, e o homem voltaria para o pó.
- 16 Se, pois, há em ti entendimento, ouve isto; inclina os ouvidos ao som da minha palavra.
- 17 Porventura o que odiasse o direito se firmaria? E tu condenarias aquele que é justo e poderoso?
- 18 Ou dir-se-á a um rei: Oh! Vil? Ou aos príncipes: Oh! ímpios?
- 19 Quanto menos àquele, que não faz acepção das pessoas de príncipes, nem estima o rico mais do que o pobre; porque todos são obras de suas mãos.
- 20 Eles num momento morrem; e até à meia noite os povos são perturbados, e passam, e os poderosos serão tomados não por mão humana.
- 21 Porque os seus olhos estão sobre os caminhos de cada um, e ele vê todos os seus passos.
- 22 Não há trevas nem sombra de morte, onde se escondam os que praticam a iniquidade.
- 23 Porque Deus não sobrecarrega o homem mais do que é justo, para o fazer ir a juízo diante dele.
- 24 Quebranta aos fortes, sem que se possa inquirir, e põe outros em seu lugar.

- <sup>25</sup> Ele conhece, pois, as suas obras; de noite os transtorna, e ficam moídos.
- <sup>26</sup> Ele os bate como ímpios que são, à vista dos espectadores;
- <sup>27</sup> Porquanto se desviaram dele, e não compreenderam nenhum de seus caminhos,
- <sup>28</sup> De sorte que o clamor do pobre subisse até ele, e que ouvisse o clamor dos aflitos.
- <sup>29</sup> Se ele aquietar, quem então inquietará? Se encobrir o rosto, quem então o poderá contemplar? Seja isto para com um povo, seja para com um homem só,
- <sup>30</sup> Para que o homem hipócrita nunca mais reine, e não haja laços no povo.
- <sup>31</sup> Na verdade, quem a Deus disse: Suportei castigo, não ofenderei mais.
- <sup>32</sup> O que não vejo, ensina-me tu; se fiz alguma maldade, nunca mais a hei de fazer?
- <sup>33</sup> Virá de ti como há de ser a recompensa, para que tu a rejeites? Faze tu, pois, e não eu, a escolha; fala logo o que sabes.
- <sup>34</sup> Os homens de entendimento dirão comigo, e o homem sábio que me ouvir:
- <sup>35</sup> Jó falou sem conhecimento; e às suas palavras falta prudência.
- <sup>36</sup> Pai meu! Provado seja Jó até ao fim, pelas suas respostas próprias de homens malignos.
- <sup>37</sup> Porque ao seu pecado acrescenta a transgressão; entre nós bate palmas, e multiplica contra Deus as suas palavras.

## CAPÍTULO 35

**R**espondeu mais Eliú, dizendo:

- <sup>2</sup> Tens por direito dizeres: Maior é a minha justiça do que a de Deus?
- <sup>3</sup> Porque disseste: De que me serviria? Que proveito tiraria mais do que do meu pecado?
- <sup>4</sup> Eu te darei resposta, a ti e aos teus amigos contigo.
- <sup>5</sup> Atenta para os céus, e vê; e contempla as mais altas nuvens, que são mais altas do que tu.
- <sup>6</sup> Se pecares, que efetuarás contra ele? Se as tuas transgressões se multiplicarem, que lhe farás?
- <sup>7</sup> Se fores justo, que lhe darás, ou que receberá ele da tua mão?
- <sup>8</sup> A tua impiedade faria mal a outro tal como tu; e a tua justiça aproveitaria ao filho do homem.
- <sup>9</sup> Por causa das muitas opressões os homens clamam por causa do braço dos grandes.
- <sup>10</sup> Porém ninguém diz: Onde está Deus que me criou, que dá salmos durante a noite;
- <sup>11</sup> Que nos ensina mais do que aos animais da terra e nos faz mais sábios do que as aves dos céus?
- <sup>12</sup> Clamam, porém ele não responde, por causa da arrogância dos maus.
- <sup>13</sup> Certo é que Deus não ouvirá a vaidade, nem atentará para ela o Todo-Poderoso.
- <sup>14</sup> E quanto ao que disseste, que o não verás, juízo há perante ele; por isso espera nele.
- <sup>15</sup> Mas agora, porque a sua ira ainda não se exerce, nem grandemente considera a arrogância,
- <sup>16</sup> Logo Jó em vão abre a sua boca, e sem ciência multiplica palavras.

## CAPÍTULO 36

**P**rosseguiu ainda Eliú, e disse:

<sup>2</sup> Espera-me um pouco, e mostrar-te-ei que ainda há razões a favor de Deus.

<sup>3</sup> De longe trarei o meu conhecimento; e ao meu Criador atribuirei a justiça.

<sup>4</sup> Porque na verdade, as minhas palavras não serão falsas; contigo está um que tem perfeito conhecimento.

<sup>5</sup> Eis que Deus é mui grande, contudo a ninguém despreza; grande é em força e sabedoria.

<sup>6</sup> Ele não preserva a vida do ímpio, e faz justiça aos aflitos.

<sup>7</sup> Do justo não tira os seus olhos; antes estão com os reis no trono; ali os assenta para sempre, e assim são exaltados.

<sup>8</sup> E se estão presos em grilhões, amarrados com cordas de aflição,

<sup>9</sup> Então lhes faz saber a obra deles, e as suas transgressões, porquanto prevaleceram nelas.

<sup>10</sup> Abre-lhes também os seus ouvidos, para sua disciplina, e ordena-lhes que se convertam da maldade.

<sup>11</sup> Se o ouvirem, e o servirem, acabarão seus dias em bem, e os seus anos em delícias.

<sup>12</sup> Porém se não o ouvirem, à espada serão passados, e expirarão sem conhecimento.

<sup>13</sup> E os hipócritas de coração amontoam para si a ira; e amarrando-os ele, não clamam por socorro.

<sup>14</sup> A sua alma morre na mocidade, e a sua vida perece entre os impuros.

<sup>15</sup> Ao aflito livra da sua aflição, e na opressão se revela aos seus ouvidos.

<sup>16</sup> Assim também te desviará da boca da angústia para um lugar espaçoso, em que não há aperto, e as iguarias da tua mesa serão cheias de gordura.

<sup>17</sup> Mas tu estás cheio do juízo do ímpio; o juízo e a justiça te sustentam.

<sup>18</sup> Porquanto há furor, guarda-te de que não sejas atingido pelo castigo violento, pois nem com resgate algum te livrarias dele.

<sup>19</sup> Estimaria ele tanto tuas riquezas? Não, nem ouro, nem todas as forças do poder.

<sup>20</sup> Não suspires pela noite, em que os povos sejam tomados do seu lugar.

<sup>21</sup> Guarda-te, e não declines para a iniquidade; porquanto isso escolheste antes que a aflição.

<sup>22</sup> Eis que Deus é excelso em seu poder; quem ensina como ele?

<sup>23</sup> Quem lhe prescreveu o seu caminho? Ou, quem lhe dirá: Tu cometeste maldade?

<sup>24</sup> Lembra-te de engrandecer a sua obra, que os homens contemplam.

<sup>25</sup> Todos os homens a vêem, e o homem a enxerga de longe.

<sup>26</sup> Eis que Deus é grande, e nós não o compreendemos, e o número dos seus anos não se pode esquadrinhar.

<sup>27</sup> Porque faz miúdas as gotas das águas que, do seu vapor, derramam a chuva,

<sup>28</sup> A qual as nuvens destilam e gotejam sobre o homem abundantemente.

<sup>29</sup> Porventura pode alguém entender as extensões das nuvens, e os estalos da sua tenda?

<sup>30</sup> Eis que estende sobre elas a sua luz, e encobre as profundezas do mar.

<sup>31</sup> Porque por estas coisas julga os povos e lhes dá mantimento em abundância.

<sup>32</sup> Com as nuvens encobre a luz, e ordena não brilhar, interpondo a nuvem.

<sup>33</sup> O que nos dá a entender o seu pensamento, como também ao gado, acerca do temporal que sobe.

## CAPÍTULO 37

**S**obre isto também treme o meu coração, e salta do seu lugar.

<sup>2</sup> Atentamente ouvi a indignação da sua voz, e o somido que sai da sua boca.

<sup>3</sup> Ele o envia por debaixo de todos os céus, e a sua luz até aos confins da terra.

<sup>4</sup> Depois disto ruge uma voz; ele troveja com a sua voz majestosa; e ele não os detém quando a sua voz é ouvida.

<sup>5</sup> Com a sua voz troveja Deus maravilhosamente; faz grandes coisas, que nós não podemos compreender.

<sup>6</sup> Porque à neve diz: Cai sobre a terra; como também à garoa e à sua forte chuva.

<sup>7</sup> Ele sela as mãos de todo o homem, para que conheçam todos os homens a sua obra.

<sup>8</sup> E as feras entram nos seus esconderijos e ficam nas suas cavernas.

<sup>9</sup> Da recâmara do sul sai o tufão, e do norte o frio.

<sup>10</sup> Pelo sopro de Deus se dá a geada, e as largas águas se congelam.

<sup>11</sup> Também de umidade carrega as grossas nuvens, e esparge as nuvens com a sua luz.

<sup>12</sup> Então elas, segundo o seu prudente conselho, se espalham em redor, para que façam tudo quanto lhes ordena sobre a superfície do mundo na terra.

<sup>13</sup> Seja que por vara, ou para a sua terra, ou por misericórdia as faz vir.

<sup>14</sup> A isto, ó Jó, inclina os teus ouvidos; pára, e considera as maravilhas de Deus.

<sup>15</sup> Porventura sabes tu como Deus as opera, e faz resplandecer a luz da sua nuvem?

<sup>16</sup> Tens tu notícia do equilíbrio das grossas nuvens e das maravilhas daquele que é perfeito nos conhecimentos?

<sup>17</sup> Ou de como as tuas roupas aquecem, quando do sul há calma sobre a terra?

<sup>18</sup> Ou estendeste com ele os céus, que estão firmes como espelho fundido?

<sup>19</sup> Ensina-nos o que lhe diremos: porque nós nada poderemos pôr em boa ordem, por causa das trevas.

<sup>20</sup> Contar-lhe-ia alguém o que tenho falado? Ou desejaria um homem que ele fosse devorado?

<sup>21</sup> E agora não se pode olhar para o sol, que resplandece nas nuvens, quando o vento, tendo passado, o deixa limpo.

<sup>22</sup> O esplendor de ouro vem do norte; pois, em Deus há uma tremenda majestade.

<sup>23</sup> Ao Todo-Poderoso não podemos alcançar; grande é em poder; porém a ninguém oprime em juízo e grandeza de justiça.

<sup>24</sup> Por isso o temem os homens; ele não respeita os que se julgam sábios de coração.

## CAPÍTULO 38

**D**e depois disto o SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho, dizendo:

<sup>2</sup> Quem é este que escurece o conselho com palavras sem conhecimento?

<sup>3</sup> Agora cinge os teus lombos, como homem; e perguntar-te-ei, e tu me ensinarás.



- 4 Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência.
- 5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel?
- 6 Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina,
- 7 Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?
- 8 Ou quem encerrou o mar com portas, quando este rompeu e saiu da madre;
- 9 Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por faixa?
- 10 Quando eu lhe tracei limites, e lhe pus portas e ferrolhos,
- 11 E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se parará o orgulho das tuas ondas?
- 12 Ou desde os teus dias deste ordem à madrugada, ou mostraste à alva o seu lugar;
- 13 Para que pegasse nas extremidades da terra, e os ímpios fossem sacudidos dela;
- 14 E se transformasse como o barro sob o selo, e se pusessem como vestidos;
- 15 E dos ímpios se desvie a sua luz, e o braço altivo se quebrante;
- 16 Ou entraste tu até às origens do mar, ou passeaste no mais profundo do abismo?
- 17 Ou descobriram-se-te as portas da morte, ou viste as portas da sombra da morte?
- 18 Ou com o teu entendimento chegaste às larguras da terra? Faze-mo saber, se sabes tudo isto.
- 19 Onde está o caminho onde mora a luz? E, quanto às trevas, onde está o seu lugar;
- 20 Para que as tragas aos seus limites, e para que saibas as veredas da sua casa?
- 21 De certo tu o sabes, porque já então eras nascido, e por ser grande o número dos teus dias!
- 22 Ou entraste tu até aos tesouros da neve, e viste os tesouros da saraiva,
- 23 Que eu retenho até ao tempo da angústia, até ao dia da peleja e da guerra?
- 24 Onde está o caminho em que se reparte a luz, e se espalha o vento oriental sobre a terra?
- 25 Quem abriu para a inundação um leito, e um caminho para os relâmpagos dos trovões,
- 26 Para chover sobre a terra, onde não há ninguém, e no deserto, em que não há homem;
- 27 Para faltar a terra deserta e assolada, e para fazer crescer os renovos da erva?
- 28 A chuva porventura tem pai? Ou quem gerou as gotas do orvalho?
- 29 De que ventre procedeu o gelo? E quem gerou a geada do céu?
- 30 Como debaixo de pedra as águas se endurecem, e a superfície do abismo se congela.
- 31 Ou poderás tu ajuntar as delícias do Sete-estrela ou soltar os cordéis do Órion?
- 32 Ou produzir as constelações a seu tempo, e guiar a Ursa com seus filhos?
- 33 Sabes tu as ordenanças dos céus, ou podes estabelecer o domínio deles sobre a terra?
- 34 Ou podes levantar a tua voz até às nuvens, para que a abundância das águas te cubra?
- 35 Ou mandarás aos raios para que saiam, e te digam: Eis-nos aqui?
- 36 Quem pôs a sabedoria no íntimo, ou quem deu à mente o entendimento?
- 37 Quem numerará as nuvens com sabedoria? Ou os odres dos céus, quem os esvaziará,
- 38 Quando se funde o pó numa massa, e se apegam os torrões uns aos outros?
- 39 Porventura caçarás tu presa para a leoa, ou saciarás a fome dos filhos dos leões,

- <sup>40</sup> Quando se agacham nos covis, e estão à espreita nas covas?
- <sup>41</sup> Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus filhotes gritam a Deus e andam vagueando, por não terem o que comer?

## CAPÍTULO 39

**S**abes tu o tempo em que as cabras montesas têm filhos, ou observastes as cervas quando dão suas crias?

- <sup>2</sup> Contarás os meses que cumprem, ou sabes o tempo do seu parto?
- <sup>3</sup> Quando se encurvam, produzem seus filhos, e lançam de si as suas dores.
- <sup>4</sup> Seus filhos enrijam, crescem com o trigo; saem, e nunca mais tornam para elas.
- <sup>5</sup> Quem despediu livre o jumento montês, e quem soltou as prisões ao jumento bravo,
- <sup>6</sup> Ao qual dei o ermo por casa, e a terra salgada por morada?
- <sup>7</sup> Ri-se do ruído da cidade; não ouve os muitos gritos do condutor.
- <sup>8</sup> A região montanhosa é o seu pasto, e anda buscando tudo que está verde.
- <sup>9</sup> Ou, querer-te-á servir o boi selvagem? Ou ficará no teu curral?
- <sup>10</sup> Ou com corda amarrarás, no arado, ao boi selvagem? Ou escavará ele os vales após ti?
- <sup>11</sup> Ou confiarás nele, por ser grande a sua força, ou deixarás a seu cargo o teu trabalho?
- <sup>12</sup> Ou fiarás dele que te torne o que semeaste e o recolha na tua eira?
- <sup>13</sup> A avestruz bate alegremente as suas asas, porém, são benignas as suas asas e penas?
- <sup>14</sup> Ela deixa os seus ovos na terra, e os aquece no pó,
- <sup>15</sup> E se esquece de que algum pé os pode pisar, ou que os animais do campo os podem calcar.
- <sup>16</sup> Endurece-se para com seus filhos, como se não fossem seus; debalde é seu trabalho, mas ela está sem temor,
- <sup>17</sup> Porque Deus a privou de sabedoria, e não lhe deu entendimento.
- <sup>18</sup> A seu tempo se levanta ao alto; ri-se do cavalo, e do que vai montado nele.
- <sup>19</sup> Ou darás tu força ao cavalo, ou revestirás o seu pescoço com crinas?
- <sup>20</sup> Ou espanta-lo-ás, como ao gafanhoto? Terrível é o fogo respirar das suas ventas.
- <sup>21</sup> Escarva a terra, e folga na sua força, e sai ao encontro dos armados.
- <sup>22</sup> Ri-se do temor, e não se espanta, e não torna atrás por causa da espada.
- <sup>23</sup> Contra ele rangem a aljava, o ferro flamante da lança e do dardo.
- <sup>24</sup> Agitando-se e indignando-se, serve a terra, e não faz caso do som da buzina.
- <sup>25</sup> Ao soar das buzinas diz: Eia! E cheira de longe a guerra, e o trovão dos capitães, e o alarido.
- <sup>26</sup> Ou voa o gavião pela tua inteligência, e estende as suas asas para o sul?
- <sup>27</sup> Ou se remonta a águia ao teu mandado, e põe no alto o seu ninho?
- <sup>28</sup> Nas penhas mora e habita; no cume das penhas, e nos lugares seguros.
- <sup>29</sup> Dali descobre a presa; seus olhos a avistam de longe.
- <sup>30</sup> E seus filhos chupam o sangue, e onde há mortos, ali está ela.

## CAPÍTULO 40

**R**espondeu mais o SENHOR a Jó, dizendo:

- <sup>2</sup> Porventura o contender contra o Todo-Poderoso é sabedoria? Quem argüi assim a Deus, responda por isso.
- <sup>3</sup> Então Jó respondeu ao SENHOR, dizendo:
- <sup>4</sup> Eis que sou vil; que te responderia eu? A minha mão ponho à boca.
- <sup>5</sup> Uma vez tenho falado, e não replicarei; ou ainda duas vezes, porém não prosseguirei.
- <sup>6</sup> Então o SENHOR respondeu a Jó de um redemoinho, dizendo:
- <sup>7</sup> Cinge agora os teus lombos como homem; eu te perguntarei, e tu me explicarás.
- <sup>8</sup> Porventura também tornarás tu vão o meu juízo, ou tu me condenarás, para te justificares?
- <sup>9</sup> Ou tens braço como Deus, ou podes trovejar com voz como ele o faz?
- <sup>10</sup> Orna-te, pois, de excelência e alteza; e veste-te de majestade e de glória.
- <sup>11</sup> Derrama os furores da tua ira, e atenta para todo o soberbo, e abate-o.
- <sup>12</sup> Olha para todo o soberbo, e humilha-o, e atropela os ímpios no seu lugar.
- <sup>13</sup> Esconde-os juntamente no pó; ata-lhes os rostos em oculto.
- <sup>14</sup> Então também eu a ti confessarei que a tua mão direita te poderá salvar.
- <sup>15</sup> Contemplas agora o beemote, que eu fiz contigo, que come a erva como o boi.
- <sup>16</sup> Eis que a sua força está nos seus lombos, e o seu poder nos músculos do seu ventre.
- <sup>17</sup> Quando quer, move a sua cauda como cedro; os nervos das suas coxas estão entretecidos.
- <sup>18</sup> Os seus ossos são como tubos de bronze; a sua ossada é como barras de ferro.
- <sup>19</sup> Ele é obra-prima dos caminhos de Deus; o que o fez o proveu da sua espada.
- <sup>20</sup> Em verdade os montes lhe produzem pastos, onde todos os animais do campo folgam.
- <sup>21</sup> Deita-se debaixo das árvores sombrias, no esconderijo das canas e da lama.
- <sup>22</sup> As árvores sombrias o cobrem, com sua sombra; os salgueiros do ribeiro o cercam.
- <sup>23</sup> Eis que um rio transborda, e ele não se apressa, confiando ainda que o Jordão se levante até à sua boca.
- <sup>24</sup> Podê-lo-iam porventura caçar à vista de seus olhos, ou com laços lhe furar o nariz?

## CAPÍTULO 41

**P**oderás tirar com anzol o leviatã, ou ligarás a sua língua com uma corda?

- <sup>2</sup> Podes pôr um anzol no seu nariz, ou com um gancho furar a sua queixada?
- <sup>3</sup> Porventura multiplicará as súplicas para contigo, ou brandamente falará?
- <sup>4</sup> Fará ele aliança contigo, ou o tomarás tu por servo para sempre?
- <sup>5</sup> Brincarás com ele, como se fora um passarinho, ou o prenderás para tuas meninas?
- <sup>6</sup> Os teus companheiros farão dele um banquete, ou o repartirão entre os negociantes?
- <sup>7</sup> Encherás a sua pele de ganchos, ou a sua cabeça com arpões de pescadores?
- <sup>8</sup> Põe a tua mão sobre ele, lembra-te da peleja, e nunca mais tal intentarás.
- <sup>9</sup> Eis que é vã a esperança de apanhá-lo; pois não será o homem derrubado só ao vê-lo?
- <sup>10</sup> Ninguém há tão atrevido, que a despertá-lo se atreva; quem, pois, é aquele que ousa erguer-se diante de mim?
- <sup>11</sup> Quem primeiro me deu, para que eu haja de retribuir-lhe? Pois o que está debaixo de

todos os céus é meu.

**12** Não me calarei a respeito dos seus membros, nem da sua grande força, nem a graça da sua compostura.

**13** Quem descobrirá a face da sua roupa? Quem entrará na sua couraça dobrada?

**14** Quem abrirá as portas do seu rosto? Pois ao redor dos seus dentes está o terror.

**15** As suas fortes escamas são o seu orgulho, cada uma fechada como com selo apertado.

**16** Uma à outra se chega tão perto, que nem o ar passa por entre elas.

**17** Umas às outras se ligam; tanto aderem entre si, que não se podem separar.

**18** Cada um dos seus espirros faz resplandecer a luz, e os seus olhos são como as pálpebras da alva.

**19** Da sua boca saem tochas; faíscas de fogo saltam dela.

**20** Das suas narinas procede fumaça, como de uma panela fervente, ou de uma grande caldeira.

**21** O seu hálito faz incender os carvões; e da sua boca sai chama.

**22** No seu pescoço reside a força; diante dele até a tristeza salta de prazer.

**23** Os músculos da sua carne estão pegados entre si; cada um está firme nele, e nenhum se move.

**24** O seu coração é firme como uma pedra e firme como a mó de baixo.

**25** Levantando-se ele, tremem os valentes; em razão dos seus abalos se purificam.

**26** Se alguém lhe tocar com a espada, essa não poderá penetrar, nem lança, dardo ou flecha.

**27** Ele considera o ferro como palha, e o cobre como pau podre.

**28** A seta o não fará fugir; as pedras das fundas se lhe tornam em restolho.

**29** As pedras atiradas são para ele como arestas, e ri-se do brandir da lança;

**30** Debaixo de si tem conchas pontiagudas; estende-se sobre coisas pontiagudas como na lama.

**31** As profundezas faz ferver, como uma panela; torna o mar como uma vasilha de unguento.

**32** Após si deixa uma vereda luminosa; parece o abismo tornado em brancura de câs.

**33** Na terra não há coisa que se lhe possa comparar, pois foi feito para estar sem pavor.

**34** Ele vê tudo que é alto; é rei sobre todos os filhos da soberba.

## CAPÍTULO 42

**E**ntão respondeu Jó ao SENHOR, dizendo:

**2** Bem sei eu que tudo podes, e que nenhum dos teus propósitos pode ser impedido.

**3** Quem é este, que sem conhecimento encobre o conselho? Por isso relatei o que não entendia; coisas que para mim eram inescrutáveis, e que eu não entendia.

**4** Escuta-me, pois, e eu falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás.

**5** Com o ouvir dos meus ouvidos ouvi, mas agora te vêem os meus olhos.

**6** Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza.

**7** Sucedeu que, acabando o SENHOR de falar a Jó aquelas palavras, o SENHOR disse a Elifaz, o temanita: A minha ira se acendeu contra ti, e contra os teus dois amigos, porque não falastes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.

- <sup>8</sup> Tomai, pois, sete bezerros e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós, e o meu servo Jó orará por vós; porque deveras a ele aceitarei, para que eu não vos trate conforme a vossa loucura; porque vós não falastes de mim o que era reto como o meu servo Jó.
- <sup>9</sup> Então foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes dissera; e o SENHOR aceitou a face de Jó.
- <sup>10</sup> E o SENHOR virou o cativo de Jó, quando orava pelos seus amigos; e o SENHOR acrescentou, em dobro, a tudo quanto Jó antes possuía.
- <sup>11</sup> Então vieram a ele todos os seus irmãos, e todas as suas irmãs, e todos quantos dantes o conheceram, e comeram com ele pão em sua casa, e se condoeram dele, e o consolaram acerca de todo o mal que o SENHOR lhe havia enviado; e cada um deles lhe deu uma peça de dinheiro, e um pendente de ouro.
- <sup>12</sup> E assim abençoou o SENHOR o último estado de Jó, mais do que o primeiro; pois teve catorze mil ovelhas, e seis mil camelos, e mil juntas de bois, e mil jumentas.
- <sup>13</sup> Também teve sete filhos e três filhas.
- <sup>14</sup> E chamou o nome da primeira Jemima, e o nome da segunda Quezia, e o nome da terceira Quéren-Hapuque.
- <sup>15</sup> E em toda a terra não se acharam mulheres tão formosas como as filhas de Jó; e seu pai lhes deu herança entre seus irmãos.
- <sup>16</sup> E depois disto viveu Jó cento e quarenta anos; e viu a seus filhos, e aos filhos de seus filhos, até à quarta geração.
- <sup>17</sup> Então morreu Jó, velho e farto de dias.

For other languages please go to [www.wordproject.org](http://www.wordproject.org)